

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia: Tratamento da Informação Espacial

Marcela Sampaio Magalhães Alves de Amorim

**MIGRAÇÃO CHINESA PARA O BRASIL E SUDESTE BRASILEIRO: Uma análise
dos dados do SINCRE, STI E Censo Demográfico – 2010**

Belo Horizonte

2017

Marcela Sampaio Magalhães Alves de Amorim

MIGRAÇÃO CHINESA PARA O BRASIL E SUDESTE BRASILEIRO: Uma análise dos dados do SINCRE, STI E Censo Demográfico – 2010

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia

Orientadora: Prof. Dra. Ana Márcia Moreira Alvim

Área de Concentração: Análise Espacial

Belo Horizonte
2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A524m Amorim, Marcela Sampaio Magalhães Alves de
Migração chinesa para o Brasil e Sudeste Brasileiro: uma análise dos dados do SINCRE, STI e Censo Demográfico – 2010 / Marcela Sampaio Magalhães Alves de Amorim. Belo Horizonte, 2017.
68 f.: il.

Orientadora: Ana Márcia Moreira Alvim
Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial

1. Análise espacial (Estatística). 2. Geografia humana. 3. Chineses - América Latina - Migração. 4. Imigrantes - Brasil. 5. Censo demográfico. I. Alvim, Ana Márcia Moreira. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 325(510)

Marcela Sampaio Magalhães Alves de Amorim

MIGRAÇÃO CHINESA PARA O BRASIL E SUDESTE BRASILEIRO: Uma análise dos dados do SINCRE, STI E Censo Demográfico – 2010

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia

Orientadora: Prof. Dra. Ana Márcia Moreira Alvim

Área de Concentração: Análise Espacial

Profª Drª Ana Márcia Moreira Alvim – PUC Minas (Orientadora)

Prof Dr. Duval Magalhães Fernandes – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Marden Barbosa de Campos – UFMG (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 25 de agosto de 2017

Às outras duas Marias, que com bom humor em tempos de tempestade tornaram a experiência acadêmica muito mais leve. Para os simpáticos amigos chineses, que serviram de inspiração na escolha do tema desta dissertação. À minha orientadora, Ana Márcia, cuja orientação e paciência tornou possível a execução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ah! Finalmente os agradecimentos. A última parte do trabalho a ser feita, mas, sem dúvidas, a primeira que começa a ser construída. O primeiro agradecimento já estava formado bem antes do pré-projeto, da aprovação no mestrado, antes mesmo da graduação. Ele vai para minha família.

Agradeço à minha mãe por sempre me incentivar a estudar e por me auxiliar em tudo que estivesse ao alcance dela. Ao meu pai que me proporcionou os primeiros contatos com a geografia, mesmo que de maneira não intencional. Valeu demais, pai, por me apresentar à “Onde está Carmen Sandiego?”. Meu interesse pela Geografia nasceu aí... acho que inconscientemente ainda procuro por Carmen em todo fluxo migratório que analiso. Ah, claro! Obrigada pelo apoio incondicional também.

Não posso esquecer ainda dos meus primos, João Pedro e Bruno e ao meu irmão, Lucas. Nossas tardes explorando o quintal e o bairro, lendo livros sobre lugares distantes foram quase tão importantes quanto Carmen no meu percurso geográfico.

Agradeço aos meus amigos do Jardim América e Bernardo Monteiro pelos momentos de diversão quando me desanimava com a academia. Luiz, você merece um agradecimento especial por ter revisado meus terríveis textos da graduação. Quando você casar eu danço.

Por falar em graduação... não esqueci de vocês, amigxs. Não tem como falar essa palavra e não lembrar de vocês. Pode parecer estranho, mas sou grata por todos os perrengues que passamos juntos, eles ajudaram a construir nossa amizade. Ah! Só não agradeço pelas vezes que vocês apostaram quantas vezes eu ia cair nos trabalhos de campo. Bela, Renato, Jean: Muito obrigada! Aos outros bons amigos da graduação, Ju, Pôti, Thiago Canettieri, obrigada pelas risadas, discussões filosóficas e auxílio nos momentos de desespero.

Finalmente chegamos aos agradecimentos dos companheiros do PPGG – TIE. Em primeiro lugar agradeço à minha orientadora Ana Márcia, cujo auxílio foi indispensável para que esta dissertação fosse concretizada. Ao professor Duval, por ter me incentivado a explorar a migração chinesa. Agradeço a todos do corpo docente, discente, e administrativo do programa.

Mas é claro que eu não terminaria sem agradecer vocês, Marias! Cada canto dessa dissertação tem um pouco de vocês. Ela não é só mérito meu, é nosso! Muito obrigada por tudo, Natália e Gabi. E o que seria das Marias sem os nossos queridos Alison e Bauer? Obrigada demais, meninos.

Por fim agradeço ao CNPQ, cuja bolsa de estudos permitiu que eu me dedicasse integralmente ao mestrado.

“Diante do mapa, apontando a China, Napoleão disse um dia: “Eis um gigante que dorme, quando ele acordar fará tremer o mundo”. A China acordou. Está acordadíssima”

Lygia Fagundes Telles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais fluxos migratórios interasiáticos e partindo da Ásia.....	31
Figura 2 – População Chinesa por País da América Latina – 1960.....	35
Figura 3 – População Chinesa por País da América Latina – 2000.....	36
Figura 4 – Localização da Província de Guangdong, China.....	37
Figura 5 – A bacia do Rio da Pérola.....	38
Figura 6 – Município de Residência dos chineses nos Brasil entre 2000 e 2014.....	45
Figura 7 – Mapa dos registros de Unidade da Federação de entrada e residência dos chineses no Brasil.....	48
Figura 8 – Deslocamento dos chineses pelo território brasileiro (UF de entrada x UF de moradia)	50
Figura 9 – Pirâmide Etária: Chineses no Brasil.....	52
Figura 10 – Mapa dos municípios de residência dos chineses registrados entre 2000 e 2014 (SINCRE).....	56
Figura 11 – Município de Residência dos chineses (Censo Demográfico, 2010).....	57
Figura 12 - Pirâmides etárias – Estados do Sudeste.....	59
Figura 13 – Pirâmide etária – Estado de São Paulo	60

SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RM - Região Metropolitana

RMBH-Região Metropolitana de Belo Horizonte

RMRJ – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

RMGV – Região Metropolitana da Grande Vitória

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

UF - Unidade da Federação

SINCRE – Sistema Nacional de Registro e Cadastro de Estrangeiro

STI – Sistema de Tráfego Internacional

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - total de imigrantes estrangeiros por região Geográfica.....	43
Tabela 2 – Imigrantes Chineses por Região Brasileira entre 2000 e 2014 – SINCRE.....	44
Tabela 3 – Imigrantes Chineses por Região Brasileira – Censo Demográfico 2010.....	44
Tabela 4 – Unidade da Federação de entrada x meio de transporte utilizado 2000- 2014.....	46
Tabela 5 - Número de entradas e saídas de chineses no Brasil – 2010 a 2015.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
Objetivos e Justificativa.....	16
Estrutura	17
1 TEORIAS DA MIGRAÇÃO E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL.....	18
2 MÉTODOS E TÉCNICAS.....	26
3 MIGRAÇÃO ASIÁTICA: UMA ÊNFASE A MIGRAÇÃO CHINESA.....	28
3.1 Migração chinesa.....	32
3.2. Imigração Chinesa na América Latina	34
3.2.1 <i>Imigração chinesa para o Paraguai e Brasil: Foz do Iguaçu e Cidade do Leste</i>	36
4 ESTUDO DE CASO: Imigração chinesa no Brasil e no Sudeste Brasileiro.....	41
4.1 Dispersão espacial e mobilidade dos chineses em território brasileiro	43
4.1.1 <i>O perfil do imigrante chinês no Brasil</i>	52
4.2 O imigrante chinês no Sudeste Brasileiro.....	55
4.2.1 <i>2 O perfil do imigrante chinês no Sudeste Brasileiro</i>	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
Anexos	

RESUMO

A diáspora chinesa é um fenômeno mundial principalmente na atualidade. Apesar de já existirem movimentos migratórios dessa população antes da segunda metade do século XX, estudos apontam que a migração se intensificou nos séculos XX e XXI. A América Latina, assim como outras partes do mundo, recebe um contingente significativo dessa população. Esses imigrantes influenciam na dinâmica econômica, social e cultural dos países receptores. Nesta dissertação foi feita uma revisão bibliográfica sobre a diáspora chinesa e história da imigração dessa população para América Latina até os anos 2000. É objetivo geral da dissertação analisar a distribuição da população chinesa residente no Brasil, dando ênfase à sua distribuição no Sudeste brasileiro a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 e dos dados do SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros referentes ao período de 2000 a 2014, procurando identificar o perfil dos imigrantes. Foram também analisados os dados de entrada e saída disponibilizados pelo STI – Sistema de Trafego Internacional. Os resultados apontam que o maior contingente populacional de chineses (cerca de 80%) vive nas regiões metropolitanas das capitais do Sudeste. Paraná e Mato Grosso do Sul, estados com divisas internacionais, desempenham um papel importante na dinâmica dessa população. No caso dos dados do SINCRE, referentes ao estado de Minas Gerais, constatou-se que apenas um pequeno contingente dessa população (26,3%) vive na região metropolitana de Belo Horizonte, sendo sua distribuição anômala se comparada à de outros estados do Sudeste Brasileiro.

Palavras – Chave: Diáspora Chinesa. Sudeste Brasileiro. Migração.

ABSTRACT

The Chinese diaspora is a global phenomenon especially nowadays. Although there were migratory movements of this population before the second half of the twentieth century, studies show that migration has intensified in the XX and XXI centuries. Latin America, as well as other parts of the world, receives a significant contingent of this population. These immigrants influence the economic, social and cultural dynamics of the receiving countries. This dissertation presents a literature review which was carried out on Chinese diaspora and Chinese migration to Latin America for the period of until the year 2000. The general objective of this dissertation is to represent and analyze the dispersion of Chinese immigrants in Brazil by means of data analysis from the Demographic Census of 2010 and from SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros from 2000 to 2014 with the intent to identify the profile of these immigrants. It was also analyzed data entry and exit data, made available by STI – Sistema de Tráfego Internacional. The treatment of the data was made using the softwares SPSS – Statistics, Microsoft Excel and ArcGIS 10.3. The results show that the greatest part of this population lives in major cities, mainly in the metropolitan region of the capitals of the southeast (around 80%). Paraná and Mato Grosso do Sul, states with international borders, play an important role in the dynamics of this population. In the case of SINCRE data, referring to the state of Minas Gerais, only a small percentage (26, 3%) of the state's Chinese population lives in the capital's metropolitan region, therefore, its distribution is anomalous if compared to the other states of Brazil's southeast.

Keywords: Chinese Diaspora. Southeast of Brazil. Migration.

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios são vitais na história humana. A busca por novos recursos, o impulso de explorar o terreno desconhecido, são, dentre outros motivos, o que levou a expansão da raça humana pelo globo terrestre. Massey (2005), ao abordar a expansão dos Homo Sapiens pelo globo terrestre afirma que a expansão da espécie ocorreu há cerca de 100.000 anos, expandindo-se do berço africano em direção à Europa e Ásia. Massey (2005) também explicita a grande mobilidade do Homo Sapiens quando comparado a outros gêneros e espécies próximas à sua.

Enquanto os australopithecines e habilines ficaram na África por 5 milhões de anos sem se mover, e o Homo Erectus e os Neanderthais nunca se expandiram além do Sul da Europa e da Ásia em mais de um milhão de anos. Dentro do tempo de apenas 50,000 anos toda terra havia sido povoada com sucesso (MASSEY, 2005, p.3, Tradução nossa)¹

Apesar da presença do Homo Sapiens em quase todo globo terrestre a dinâmica populacional não cessou, mas sim o contrário, se intensifica até a presente data. Dentre os grandes movimentos populacionais na história do mundo destaca-se o colonialismo europeu, através, principalmente, da expansão marítima. De acordo com Ferreira apud Damiani (2007):

O fenômeno do povoamento não poderia ser compreendido sem as migrações. Considera-se desde migrações intercontinentais, detendo-se especialmente, pelo seu volume, na emigração europeia, do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, até as migrações a curta e média distâncias, mais freqüentes. Max Sorre fala da europeização do ecúmeno desde o século XVI. (FERREIRA, p. 4, 2007)

A europeização citada acima é imprescindível para a compreensão da matriz populacional da sociedade brasileira. A matriz indígena já presente no futuro território brasileiro, juntamente com a matriz portuguesa e africana, constitui a principal base da sociedade brasileira hoje (RIBEIRO, 1995). Desta maneira, a imigração intercontinental (seja ela forçada, como no caso dos africanos escravizados, ou voluntária como no caso dos colonialistas portugueses) está no cerne, não só da história brasileira, mas também do brasileiro em si.

¹ Whereas the australopithecines and habilines had remained in Africa for 5 million years without moving, and Homo Erectus and the Neanderthals never expanded beyond Southern Europe and Asia in over a million years, within the space of just 50,000 years the entire Earth was successfully populated by homo sapiens (MASSEY, 2005, p.37)

Segundo Levy (1974), é difícil mensurar o número de nativos à época do descobrimento. Estima-se uma população de 1 a 3 milhões de indígenas. A autora ressalta que quase toda totalidade do território brasileiro era coberta por floresta tropical, o que restringia o tamanho da população nativa.

Em relação aos números dos colonos portugueses, os primeiros de origem europeia a desembarcar em território brasileiro, estima-se que sua população por volta do fim do século 16 era de um milhão de habitantes. Nos primeiros anos de colonização a economia era essencialmente extrativista. Os Criminosos e a população marginalizada eram trazidos para a colônia para suprir a necessidade de mão de obra.

É somente com o início da economia açucareira, ainda no século XVI, que os africanos escravizados são trazidos ao Brasil. De acordo com a autora esse “contingente migratório era duplamente forçado; primeiro não havia uma “escolha” da parte dos emigrantes e, segundo, as regiões africanas de onde se originavam os escravos não se caracterizavam por problemas de excesso de população” (Levy, 1974, p.50). A autora considera que o número de africanos no Brasil, entre 1550 e 1850, tenha chegado a cerca de três milhões.

Posteriormente, a imigração internacional para o Brasil diversificou as comunidades de origem estrangeira no país (SILVA, 2015). O aumento do fluxo de estrangeiros para o Brasil foi influenciado por duas circunstâncias: O fim da economia escravocrata no Brasil (e início do sistema econômico capitalista) e a transição demográfica na Europa. O aumento da população europeia tornou-se um fator de repulsão, gerando um fluxo migratório da Europa para as américas, enquanto a demanda por força de trabalho livre no continente americano pode ser vista como um fator de atração.

Sendo assim, do final do século XIX à meados do século XX, imigrantes de origem italiana, alemã, espanhola e japonesa passaram a compor a população do Brasil e influenciaram a cultura regional dos principais estados onde se fixaram.

Em 1875, o Rio Grande do Sul incentivou com auxílio financeiro a imigração para o estado, passando a receber um contingente expressivo de imigrantes italianos. Entretanto, nessa época o maior número de entrada de população estrangeira no país ainda era de portugueses. Já em 1877 os italianos constituem o maior fluxo de estrangeiros entrando no país. Porém, em 1902 a Itália proíbe a imigração gratuita para o Brasil devido às condições precárias enfrentadas pelos

imigrantes no país. Esse decreto (Decreto Prinetti) resulta na redução do fluxo da população italiana para o Brasil.

Os imigrantes de origem japonesa marcaram expressivamente a imigração asiática no Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, que recebeu o maior contingente dessa população. No ano de 1908, 781 japoneses chegaram ao Brasil subsidiados pelo Estado de São Paulo e ao fim dessa onda de imigração somariam mais de 30 mil imigrantes (ALMEIDA, 2012). Estes imigrantes japoneses são parte do primeiro movimento migratório realmente expressivo da Ásia para o Brasil. Apesar de ter ocorrido a chegada de população asiática ao país, como por exemplo, 400 chineses no Rio de Janeiro em 1810, nenhuma dessas culturas, nem seu contingente populacional, havia marcado tanto a realidade brasileira até então.

A imigração chinesa para o Brasil, tema deste trabalho, é um movimento populacional cuja expressividade é recente. Mudanças geopolíticas, econômicas, estruturais, entre outras, estão entre as principais motivações da diáspora dessa população para o Brasil e para todo o globo terrestre (MA, 2008).

Na atualidade, 3% da população mundial é classificada como migrante, não sendo considerados filhos de estrangeiros nascidos no país de destino, nem imigrantes naturalizados (DURAND E LUSSI, 2015). De modo geral o Brasil é, atualmente, um país que recebe e envia migrantes, diferentemente do passado, quando a imigração era bem mais expressiva do que a emigração (FERREIRA, 2015). Estes fluxos de entrada, saída e retorno ao país, são um amplo campo para estudos interdisciplinares, visto que modificam as dinâmicas sociais, territoriais, econômicas, dentre outras dos países que recebem e enviam migrantes.

Objetivos e Justificativa

O objetivo geral desta dissertação é analisar a distribuição da população chinesa residente no Brasil, dando ênfase à sua distribuição no Sudeste brasileiro. Para que seu desenvolvimento seja bem-sucedido foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar a migração chinesa para o Brasil, desde suas origens até a atualidade;
- Mapear a distribuição dos imigrantes chineses no Brasil;

- Traçar o perfil do imigrante chinês do Sudeste brasileiro (ocupação, tipo de visto, idade, sexo, principais municípios de residência, etc.).

Conhecer o perfil desses imigrantes e sua distribuição espacial é ter um importante instrumento de análise de uma parte da população que, muitas vezes, é negligenciada pelo poder público e encontra barreiras de adaptação devido à diferença cultural e que ao mesmo tempo enriquece e marca a paisagem e cultura das áreas em que se estabelece. Sendo assim, tal conhecimento é importante também para a mediação de conflitos gerados pelo choque cultural.

Este estudo introdutório também serve de material de pesquisa para acadêmicos, profissionais e população em geral interessada no tema, visto a escassez de material disponível em língua portuguesa com tal temática.

A abordagem espacial da imigração chinesa é também uma contribuição importante da Geografia aos estudos migratórios uma vez que “[...] a imigração é, em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas e antes de mais nada no espaço físico” (SAYAD, 1998, p.14). A pesquisa pode servir ainda, de base para estudiosos da própria geografia e de outras áreas, visto que “[...] o espaço do deslocamento não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente” (SAYAD, 1998, p.14).

Estrutura da pesquisa

A estruturação adotada nesta dissertação parte de um universo mais amplo, e ao longo de seu desenvolvimento ocorre o afunilamento até o tema foco deste trabalho: a migração chinesa no Brasil e no Sudeste.

Para que o estreitamento em direção ao tema de pesquisa não seja feito de maneira abrupta, os capítulos foram dispostos na seguinte ordem:

Teorias da migração e migração internacional, capítulo no qual foram abordadas as principais teorias que servem de base para os estudos migratórios; Migração asiática com ênfase na migração Chinesa, uma breve revisão sobre a história migratória na Ásia e na China e, por último, o estudo de caso no qual é feita a análise dos dados disponíveis sobre a migração chinesa no Brasil e no Sudeste.

1 TEORIAS DA MIGRAÇÃO E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Não há, até os dias atuais, uma teoria geral da migração. O que prevalece entre as áreas que a estudam é uma variedade de modelos teóricos a respeito das migrações internas (MASSEY, 2008). Em relação às migrações internacionais, até a presente data, Canales (2015) afirma que:

A integração crescente entre países provocada pela globalização tem tornado obsoletas as teorias e conceitos a partir dos quais eram abordados o fenômeno migratório, e que também adota formas novas que resistem em ser colocadas nos moldes clássicos. (CANALES, 2015, p.8)²

Seguindo esta linha de pensamento, Massey (2008) sugere que no cenário atual o Estado e suas políticas são, concomitantemente com os motivos pessoais do migrante, os principais determinantes na migração internacional. Esta afirmação diverge de muitas teorias tradicionais, nas quais o foco nas motivações pessoais estava em segundo plano. O autor também aponta que os estudos das migrações internacionais caminham cada vez mais em uma direção menos reificada e mecânica do indivíduo migrante, sendo a combinação de fatores macro e micro e que a interação entre imigrante e meio ambiente os temas mais centrais das teorias atuais.

Porém, para compreender as tentativas modernas de teorização das migrações internacionais é preciso revisitar as teorias clássicas, pois são as bases de discussão para as mesmas. Sendo assim, neste capítulo, serão abordadas tanto teorias de migração interna quanto internacional, visto que ambas possuem pontos comuns que podem ser explicados, grosso modo, da mesma maneira (SINGER, 1977).

Considerado por muitos o único autor clássico das migrações, a primeira tentativa de teorização foi feita por Ernst Ravenstein, geógrafo alemão que trabalhou na “Royal Geographical Society” em Londres (DURAND E LUSSE, 2015). Fazendo

² La integración creciente entre países provocada por la globalización ha dejado obsoletas muchas de las teorías y conceptos a partir de los cuales se había abordado el fenómeno migratorio, el que, además, adopta formas novedosas que se resisten a ser encorsetadas en los moldes clásicos. (CANALES, Alejandro. 2015 p.8)²

uso do censo inglês, o autor elaborou o livro “As leis da migração” em 1885, no qual faz um detalhado estudo a respeito das migrações internas na Inglaterra.

Ravenstein (1885) observou a migração entre os condados, classificando-os como receptores ou dispersores. Nos primeiros o crescimento excedia o saldo entre óbitos e nascimentos, e os segundos alimentavam esse fluxo. A distância percorrida pelos migrantes era variada, suas origens podiam ser de paróquias próximas até territórios fora do reino inglês, porém, o mais comum era a migração de curta distância (SILVA, 2015).

Em resumo, suas leis podem ser divididas em sete campos maiores, marcados por suas características principais. Silva (2005) os sintetiza em:

1 Migração e Distância – A maior parte dos migrantes percorrem curtas distâncias. Já os migrantes cuja origem são lugares mais distantes tendem a migrar para grandes centros comerciais e industriais.

2 Migração por etapas – A atração dos migrantes para um condado receptor, em geral, começa por suas áreas limítrofes expandindo-se posteriormente para lugares mais distantes.

3 Correntes e contracorrentes – As correntes migratórias geram contracorrentes compensatórias (de menor intensidade).

4 Populações Urbanas e Rurais – A população urbana tende a ser mais sedentária do que a Rural, devido principalmente às facilidades de se morar em um centro urbano, logo a população rural teria maior propensão à migração.

5 Maioria de migrantes do sexo feminino em migrações de curta distância e do sexo masculino em migrações de longa distância.

6 Tecnologia e fluxos migratórios – A expansão industrial e o desenvolvimento tecnológico e dos meios de transporte propiciam o aumento dos fluxos migratórios.

7 Motivação econômica – Os condados receptores seriam mais atraentes economicamente do que os dispersores. Leis desfavoráveis, clima hostil, agravamento de impostos são motivos citados pelo autor, além da motivação pessoal do migrante para a melhoria das condições de vida.

Como anteriormente ressaltado, as leis de Ravenstein foram criadas com base em dados e se aplicam a um determinado contexto social, regional e histórico. Em “Migrações considerações teóricas sobre seu estudo” de 1977, Paul Singer enfatiza a importância dos contextos nos quais surgem as teorias migratórias e usa como exemplo as leis da migração de Ravenstein:

Suas "leis da migração" dificilmente se aplicariam às grandes migrações dos povos germânicos que puseram fim ao Império Romano ou às migrações dos ameríndios do norte ao sul do continente, no período pré-colombiano. No entanto, elas se aplicam razoavelmente às migrações do campo à cidade de numerosos países em processo de industrialização, inclusive vários da América Latina (Singer, 1977, p.1)

Desta maneira apesar das diversas mudanças ocorridas da data da publicação até os dias de hoje, algumas de suas leis ainda se mostram coerentes, inclusive para análise dos processos de migrações internacionais. A motivação econômica é, nos dias de hoje, um dos principais motivos que incentivam os fluxos migratórios na atualidade, juntamente com a facilidade de transporte e decisões pessoais do migrante (MASSEY, 2008). A existência de correntes e contracorrentes, apontadas por Ravenstein, também é verificada, tanto em migrações internas quanto externas, e as contracorrentes são, em geral, migrações de retorno (SILVA, 2015).

O trabalho de Ravenstein foi retomado somente na década de 60, quando Everett Lee enfatiza os fatores de Push-Pull. Segundo o autor, existem fatores motivadores, tanto na origem quanto no destino, que contribuem para a decisão do indivíduo de migrar. O autor ainda destaca que o ato de migrar implica em um local de origem, destino e obstáculos intervenientes.

Arango (2003) ressalta que os fatores de push-pull, apesar de influentes, não constituem uma teoria de fato, mas sim um modelo. O autor também destaca que as tentativas de teorização das migrações são recentes e foram intensificadas na segunda metade do século XX (FARIA, 2012)

Em sequência, Lee (1966) ressalta que o local de origem do migrante provavelmente aglomeraria uma série de fatores negativos, de repulsão (tais como desemprego, baixos salários, ausência de liberdade político – religiosa, etc). Já os locais de destino ofereceriam melhores condições de vida para o imigrante, tornando-se assim, um polo de atração.

Lee (1966) também destaca as características do imigrante. Para ele quando a motivação migratória principal decorre dos fatores de atração (pull) de determinada área, a tendência é que esse migrante seja mais qualificado, porém, quando os fatores de expulsão (push) de uma área forem mais determinantes, esse imigrante tende a ser menos qualificado. Em conclusão o autor ressalta que, caso não haja um

aumento nas restrições de mobilidade da população, a tendência é que o movimento migratório se intensifique com o passar dos anos.

A bibliografia que aborda diferentes teorias da migração é vasta, porém, pode ser organizada em grandes eixos de características comuns (DURAND E LUSSE, 2015). Na obra “Metodologias e teorias nos estudos das migrações” Durand e Lussi (2015) apresentam duas divisões nas teorias da mobilidade humana: As abordagens econômicas, extensivamente trabalhadas por profissionais de diversas áreas, e “Outras abordagens”, mais pontuais e recentes.

De acordo com Durand e Lussi (2015) as principais teorias da migração, incluindo a neoclássica, buscaram inspiração no pensamento de Adam Smith (DURAND E LUSSE apud ZLOTNIK, 2015):

(...) o desmantelamento das barreiras à livre circulação do trabalho para permitir a manifestação da tendência natural dos trabalhadores de mover-se de áreas de baixos salários para áreas de salários altos, para favorecer, através de tal movimento, não somente o progresso econômico nos lugares de partida e de chegada, mas também para melhorar o bem-estar dos mesmos migrantes. (DURAND E LUSSE apud SMITH, p.78, 2015)

Como uma adaptação da teoria de Smith é desenvolvida então a teoria neoclássica das migrações. Esta teoria tem foco no “diferencial entre salários e condições de emprego nos países e nos custos da migração” (MASSEY,2008, p.17) e trabalha com duas perspectivas: macro e microeconômica. A primeira aborda as diferenças entre oferta e demanda por trabalho em diferentes regiões geográficas.

As áreas com excedente de trabalhadores e baixos salários forneceram mão de obra para áreas com carência de trabalhadores e conseqüentemente salários mais altos, gerando assim, um equilíbrio. Massey (2008) explicita que, devido à simplicidade e à explicação convincente da teoria neoclássica macroeconômica para a migração internacional, ela serviu de base para a elaboração de políticas de imigração em diversos países. É possível também extrair algumas proposições implícitas desta teoria, que o autor organiza em cinco:

1. A Migração internacional de trabalhadores é causada pelas diferenças entre os salários dos países;
2. A eliminação dos diferenciais salariais terminaria com o movimento migratório laboral;

3. O fluxo internacional de capital humano – Isto é, trabalhadores altamente qualificados – Responde às diferenças na taxa de retorno de maneira diferente em relação aos trabalhadores menos qualificados;
4. Fluxos internacionais de trabalhadores são influenciados primariamente pelo mercado de trabalho; outros tipos de mercado não têm efeitos importantes na migração internacional;
5. A maneira para os governos controlarem o fluxo migratório é regular ou influenciar os mercados de trabalho em países que enviam e/ ou recebem imigrantes;
(MASSEY, 2008, p.19)

Já na teoria micro o indivíduo é central. De acordo com Durand e Lussi (2015), a escolha de migrar é feita racionalmente, quando as relações de custo-benefício se mostram positivas (em especial relações econômicas).

É importante ressaltar que em ambas as visões, macro e micro, os custos da decisão de migrar é arcado pelo indivíduo. Tendo isso em vista Castles e Miller (2009) questionam até onde o indivíduo pode fazer uma decisão racional, visto que o difícil acesso à informação e as restrições impostas pelos empregadores e governos dificultam a escolha plenamente racional por parte do migrante.

Todaro (1980), autor de perspectiva neoclássica, estuda as migrações rural-urbano em países subdesenvolvidos. O objetivo deste trabalho era a formulação de um modelo econômico de comportamento da migração rural-urbano (TODARO *apud* AMARAL, 2016). O autor também determina que a migração ocorre em duas fases.

A primeira é referente à sua chegada no local de destino, na qual o imigrante se insere no mercado de trabalho (trabalho urbano tradicional) através de trabalhos ocasionais, subempregos, serviços informais, dentre outros. Já a segunda fase é a qual o migrante, cuja adaptação e qualificação já apresentam melhorias, se insere no setor urbano moderno (TODARO *apud* AMARAL, 2016).

Com o reconhecimento dos limites da teoria neoclássica, novas teorias são embasadas na mesma. A primeira delas é a “Teoria da nova economia das migrações”. Este eixo se concentra no aspecto microeconômico da teoria neoclássica, porém, o foco não é no indivíduo, mas sim o grupo social.

Segundo esta abordagem, as famílias tendem a minimizar os riscos incorridos para alcançar seu bem-estar econômico, diversificando as atribuições da força de trabalho familiar. Desse ponto de vista, enviar alguns membros da família para trabalhar em outro país onde os salários e as condições de emprego são amplamente independentes das condições econômicas locais, é uma forma de assegurar-se contra os riscos da deterioração do nível de vida familiar (DURAND E LUSSI *apud* ZLOTNIK, 2015, p.82)

De acordo com Faria (2012) as principais contribuições desta teoria foram o foco sobre as remessas, a interdependência entre os imigrantes e a decisão da unidade familiar como importante fator na migração.

Em ambas as teorias apresentadas anteriormente, Neoclássica e a Teoria da nova economia das Migrações, o fator micro exerce um importante papel. Em contraposição às decisões no nível microeconômico, Piore (1979) elabora a teoria do “Mercado Dual de Trabalho”, cujo foco está nas demandas laborais das sociedades industriais modernas (MASSEY *et al*, 2008).

Para Piore (1979) sua teoria conversa com as apresentadas anteriormente, porém, seu argumento principal é não convencional:

Deriva de uma perspectiva sobre a natureza da atividade econômica que é fundamentalmente diferente da da teoria convencional. Por ser tão diferente, isso leva não apenas a uma visão alternativa da migração, mas também a uma série de questões aparentemente removidas da migração, como o salário mínimo, o desemprego e, finalmente, a própria natureza da sociedade industrial. (PIORE, 1979, p.7, TRADUÇÃO NOSSA)³

Essa abordagem é essencialmente estrutural: A economia industrial dos países desenvolvidos possui uma demanda de trabalhadores estrangeiros que é inerente a si mesma. A dinâmica seguida no modelo *push-pull* já não se aplica, os fatores de expulsão do local de origem se tornam irrelevantes diante dos fatores de atração do destino. Os trabalhos destinados ao imigrante tendem a ter baixos salários e status social, sendo assim, os imigrantes (não qualificado) ocupam cargos não desejados pela população nativa.

É a partir desta reflexão que surge o nome da teoria, a qual pressupõe a existência de dois mercados de trabalho: Em um as condições trabalhistas são melhores, os salários, status e segurança mais altos, status, segurança, e possibilidade de ascensão nos cargos ofertados. Como dito anteriormente, é aqui que se insere, preferencialmente, a população nativa e os imigrantes mais qualificados (cuja expressão é pouco relevante para a teoria). Em contraposição a essas características o outro circuito oferece trabalhos que “Frequentemente envolvem trabalho duro ou condições de trabalho desagradáveis, considerável falta

³ It derives from a perspective upon the nature of economic activity that is fundamentally different from that of conventional theory. Because it is so different, it leads not only to an alternative view of migration but also to a range of issues apparently removed from migration, such as the minimum wage, unemployment, and ultimately the very nature of industrial society. (PIORE, 1979, p.7)

de segurança (...) e um ambiente de trabalho desestruturado (PIORE, 1979, p.17, tradução nossa)⁴

Essa teoria auxilia na explicação do importante papel desempenhado pelos empregadores (através do recrutamento) e governos (através de políticas migratórias) nas migrações internacionais (DURAND E LUSSI, 2015).

A maior crítica ao autor é justamente na abordagem dos fatores de expulsão. Durand e Lussi (2015) afirmam que nas análises os fatores de expulsão mostram mais peso que os de atração.

Outra abordagem de enfoque macro e estruturalista é a “Teoria do Sistema-Mundo” iniciada por Emmanuel Wallerstein. Essa teoria está vinculada às ideias marxistas a respeito do funcionamento do capitalismo em escala internacional. Segundo Durand e Lussi, esta teoria enfatiza a necessidade de se utilizar o Estado e os governos como unidade de análise dos fenômenos de mobilidade humana. Massey et al (2008) afirma que a essência desta teoria está na criação de populações flutuantes que estão propícias a migrar. De acordo com o autor, isso ocorre quando há a inserção de relações econômicas capitalistas em países pré-capitalistas ou não capitalistas. Segundo Faria (2012) esta população é, em geral, composta por trabalhadores cujo modo de vida não se encaixa nos padrões capitalistas de mercado.

Há ainda a “Teoria das Redes Sociais”. Nela os contatos sociais são o modo pelo qual a migração se efetiva e se reproduz (FARIA, 2012). O foco desta teoria, segundo a autora, não é o indivíduo nem a família, mas sim as diversas relações que compõe seu cotidiano, sejam de parentesco, trabalho, estudos, amizade etc. Desta maneira, as comunidades tanto na origem quanto no destino têm um grande poder de influência sobre a decisão migratória do indivíduo, visto que, quando mais a rede se expande, menores são os riscos individuais.

Como explicitado anteriormente, a maioria das teorias conversam entre si, porém, falham em explicar a migração como um todo, especialmente no contexto do Capitalismo global. A teoria das redes sociais conversa diretamente com a proposta de Canales (2015), que apresenta em seu livro “ E pur si muove” um modelo de análise que busca compreender o papel da migração na produção e reprodução da sociedade, que a entenda e conceba como um componente de estruturação da

⁴ often involve hard or unpleasant working conditions, considerable insecurity, (...)are usually performed in an unstructured work environment

sociedade em um mundo globalizado. O autor se embasa na lógica local – global e propõe alguns elementos de teoria que melhor possa explicar os movimentos migratórios na atual conjuntura. Essa proposta se embasa na seguinte hipótese:

“Nossa tese é que, em um mundo globalizado, a migração internacional e suas causas e consequências deve ser pensada e analisada em termos globais. Esta tese nos permite reconsiderar mesmo a concepção de migração internacional. Na visão tradicional, impregnada com o nacionalismo metodológico, a migração era, por definição, conceituada como um fluxo que vinha do exterior, e, conseqüentemente, um fator externo à sociedade e ao Estado-nação (...)” (Canales, 2015, tradução nossa, p.18)⁵

Para o autor, esta visão tradicional falha em explicar os movimentos populacionais hoje. Devido à crescente globalização da sociedade atual, o processo migratório deixa de ser algo externo à sociedade, e torna-se um processo inerente a ela mesma. Desta maneira “(...) à medida que a sociedade se mundializa, já não podemos conceber a migração como um problema que vem de fora, mas sim como um fenômeno social que é gerado pelos mesmos fatores que estruturam a sociedade global. ” (Canales,2015, tradução nossa³, p.18).

Sendo assim, Canales aponta a extrema relevância do conceito de transnacionalismo e comunidades transnacionais. De acordo com Glick Schiller; Basch e Blanc (1995), o conceito pode ser sintetizado como as relações sociais multilaterais que conectam o imigrante, seu local de origem e destino. Para as autoras “Ao identificar um novo processo migratório, os estudiosos da migração transnacional enfatizam os caminhos contínuos nos quais os imigrantes da atualidade constroem e reconstituem sua integração de maneira simultânea em mais de uma sociedade⁶” (GLICK SCHILLER, BASCH E BLANC. Tradução nossa, 1995 p.48)

Portanto, para o autor, os atuais lugares de destino das migrações não são sociedades nacionais, cuja identidade nacional seja algo primordial, mas estes

⁵Nuestra tesis es que, en un mundo globalizado, la migración internacional, sus causas y consecuencias, debe ser pensada y analizada en términos globales. Esta tesis nos permite replantear la concepción misma de la migración internacional. Desde la visión tradicional, impregnada del nacionalismo metodológico, la migración por definición era conceptuada como un flujo que provenía del exterior, y por ende como un factor externo a la sociedad y al Estado nación

⁶ In identifying a new process of migration, scholars of transnational migration emphasize the ongoing and continuing ways in which current-day immigrants construct and reconstitute their simultaneous embeddedness in more than one Society.

destinos são, na verdade, lugares de uma mesma sociedade globalizada. Desta forma, as tradicionais categorias origem e destino passam a carregar o sentido de lugares locais que se articulam e se integram através da migração (CANALES, 2015, p. 11). Partindo deste pressuposto, o autor enfatiza três campos nos quais a migração desempenha papel fundamental na reprodução da sociedade. São eles:

1. Na reprodução da estrutura de classes: Em uma sociedade de classes, a reprodução social está ligada a reprodução dessa estrutura, ou seja, a reprodução de suas desigualdades. Para Canales através do trabalho em serviços pessoais para classes mais favorecidas, os imigrantes estariam contribuindo para a reprodução das mesmas nos lugares de destino.
2. No espectro econômico: O papel da migração essencialmente laboral e como sua função como força de trabalho contribui para o crescimento econômico, a globalização do capital e das relações de produção e acumulação do capital.
3. No âmbito demográfico: O papel da migração na configuração de um regime global de reprodução demográfica. O autor explicita que esse aspecto é particularmente interessante nos países desenvolvidos, uma vez que o envelhecimento da população não assegura a reprodução demográfica por si só.

Analisadas as teorias é possível ver que as explicações para os movimentos migratórios são diversas e, apesar de suas diferenças, possuem tópicos que conversam entre si. O contexto histórico mostra-se fundamental às suas aplicações, tanto para os movimentos migratórios chineses quanto para outros.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS

A migração internacional é um fenômeno amplamente discutido e são diversas as teorias que buscam explicá-lo. Por ser um assunto cuja escala é global, a abordagem metodológica será predominantemente dedutiva, ou seja, feita a partir de estudos já existentes que buscam a compreensão deste tema.

Para que este estudo seja feito em sua completude, duas grandes áreas da Geografia são abordadas: Geografia da População e Geografia Regional.

A primeira é a principal grande área geográfica abordada neste trabalho. Nela se encaixam as análises dos fluxos migratórios e do perfil do migrante, temas que ocupam posição de destaque nesta dissertação.

De acordo com Silva (2015), a Geografia da População, assim como outras subáreas da Geografia, sofreu grande influência das revoluções paradigmáticas nas ciências. Segundo o autor, as técnicas predominantes antes da revolução positivista eram as de análise descritiva. Com a revolução, as técnicas quantitativas ganharam destaque e, posteriormente, técnicas de análise qualitativa também ganharam espaço. Desta maneira, o reconhecimento da importância das abordagens qualitativas em conjunto com a maior precisão dos métodos quantitativos leva diversos autores a adotarem uma perspectiva mista, diminuindo assim as limitações de seus trabalhos.

A segunda grande área, Geografia Regional, aparece logo de início, com a escolha do recorte: A migração internacional, de escala global, se expressa no regional. A presença de imigrantes em determinadas regiões em detrimento de outras levanta uma série de questionamentos: Quais os fatores de atração de determinada região aos imigrantes? Econômico, Cultural, Ambiental? Ou seja, a diferenciação entre as áreas do local de destino, é um importante fator na decisão de migrar.

Sendo assim, o recorte escolhido para esta dissertação foi o sudeste brasileiro, região de residência da maior parte da população chinesa no Brasil (IBGE, 2010). Porém, para o enriquecimento da análise, foi abordada de maneira menos aprofundada a distribuição espacial dos chineses no Brasil.

O caráter desta pesquisa é majoritariamente quantitativo e foi embasado nos dados do censo demográfico de 2010, disponibilizados pelo IBGE, dados do SINCRE – Sistema Nacional de Registro e Cadastro de Estrangeiros da Polícia Federal Brasileira e nos dados do STI – Sistema de tráfego internacional, também sob a jurisdição da Polícia Federal.

É importante ressaltar que as bases são distintas. A principal base de dados utilizada foi referente ao registro dos Imigrantes no SINCRE - Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros – sob jurisdição da Polícia Federal Brasileira. De acordo com Baeninger e Peres (2017) tais registros e cadastros são realizados pelo Departamento da Polícia Federal/ Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ainda segundo as autoras, “[...]estes registros possibilitam conhecer a origem dos

fluxos migratórios, sua crescente diversidade e o município de residência” (BAENINGER E PERES, 2017. p. 126). Este registro é contínuo, e só capta estrangeiros cujo registro encontra-se ativo. Caso o status do imigrante tenha passado a ser ou seja irregular ele não aparece no sistema. Os dados do SINCRE e STI nesta dissertação utilizados foram disponibilizados pelo Projeto MT Brasil. Hoje os dados do SINCRE encontram-se disponíveis no OBMigra, da UNB.

A partir dos Dados do SINCRE foi possível analisar os registros de imigrantes chineses no Brasil no período de 2000 a 2014. Para a caracterização da migração no Brasil foram utilizadas as informações: Meio de transporte de entrada, Unidade da Federação cujo registro foi feito, Unidade da Federação de residência e estado civil. O cruzamento entre Unidade da Federação de entrada e Meio de transporte utilizado foi possível identificar os Estados Brasileiros onde a chegada de chineses é mais frequente. Para a caracterização do imigrante residente no sudeste brasileiro foi isolada a população chinesa em cada estado e posteriormente foram feitas as frequências referentes à: Ano de registro, município de residência, sexo, idade e estado civil. Foram cruzadas também as variáveis UF de chegada e UF de residência e depois elaborada uma matriz, que foi utilizada para a elaboração do mapa de fluxo dos chineses no Brasil.

Do Censo demográfico de 2010, foram utilizadas as seguintes variáveis: Código de Município, Código de Mesorregião, Código de Microrregião, Ano no qual fixou residência no Brasil, Tempo de moradia na UF, País de Residência Anterior, Situação do domicílio (Urbano ou rural), Idade calculada em anos, Sexo, Nível de instrução, Estado Civil e Ocupação. Estas variáveis foram trabalhadas da mesma maneira dos dados do SINCRE, obtendo assim um segundo perfil do imigrante chinês no Brasil e no sudeste brasileiro.

Para o tratamento dos dados foram utilizados os seguintes softwares: SPSS – Statistics Data Editor, Arcgis 10.3 e Microsoft Excel. Para as classes populacionais presentes nos mapas foi utilizado o método de classificação “Natural Breaks”. Para o mapa de fluxo foram utilizadas apenas 3 classes para melhor visualização dos fluxos mais intensos. Os arquivos *shape* utilizados foram os referentes à Limite estadual, Mesorregiões e municípios, todos disponibilizados pelo IBGE (2014).

Para a compreensão da história da migração chinesa (Origem e América Latina) foi feita uma busca e revisão bibliográfica sobre tema, o que resultou em duas seções dessa pesquisa.

3 MIGRAÇÃO ASIÁTICA: UMA ÊNFASE À MIGRAÇÃO CHINESA

A Ásia concentra grande parte da população mundial. Migrações internas e internacionais intensas são parte da dinâmica do continente. Segundo Castles e Miller (2009) nos anos 2000 a região pacífico – asiática concentrava 53 milhões dos 191 milhões de migrantes no mundo (CASTLES; MILLER, 2009, p.125). Durante os anos 1970 e 1980 houve um grande aumento na emigração dos países asiáticos, especialmente para os Estados Unidos, Austrália e os países que compõe as grandes economias petrolíferas do oriente médio. De acordo com os autores, a partir de 1990 migração intra asiática foi a que apresentou maior crescimento, especialmente devido ao rápido crescimento das potências industriais asiáticas e da mão de obra excedente no período. Ocorreu também o crescimento das migrações internas, como por exemplo na China, na qual os trabalhadores rurais se deslocaram das zonas rurais para as urbanizadas (muitas vezes direcionadas à Pequim, Shanghai e o Delta do Rio Pérola), o que ocasionou uma população “flutuante” de cerca 100 a 150 milhões de pessoas.

Apesar de ter se intensificado no período supracitado, a migração internacional e interna na Ásia não é nova. Migrantes da Ásia central tiveram um importante papel da história europeia na idade média. Os chineses se estabeleceram no sudeste asiático há muitos séculos atrás, através das rotas marítimas comerciais. Os asiáticos na África foram peça chave para a expansão do colonialismo e na criação de redes étnicas que encorajaram migrações mais recentes. De acordo com os autores, um contingente significativo de migrantes do Japão e da China teve como destino países de colonização inglesa no século XIX, especialmente EUA, Canadá e Austrália. Porém ao chegarem a esses países os imigrantes encontravam uma série de políticas discriminatórias de cunho racial, o que comprometia a entrada e fixação dos mesmos nesses países.

Como consequência de tais políticas, os movimentos internacionais se reduziram drasticamente na primeira metade do século XX. Porém, as migrações dentro da Ásia e da região do Pacífico se tornaram mais intensas e normalmente estavam ligadas ao contexto político da época. Castles e Miller (2009) explicam o panorama dos conflitos políticos na época.

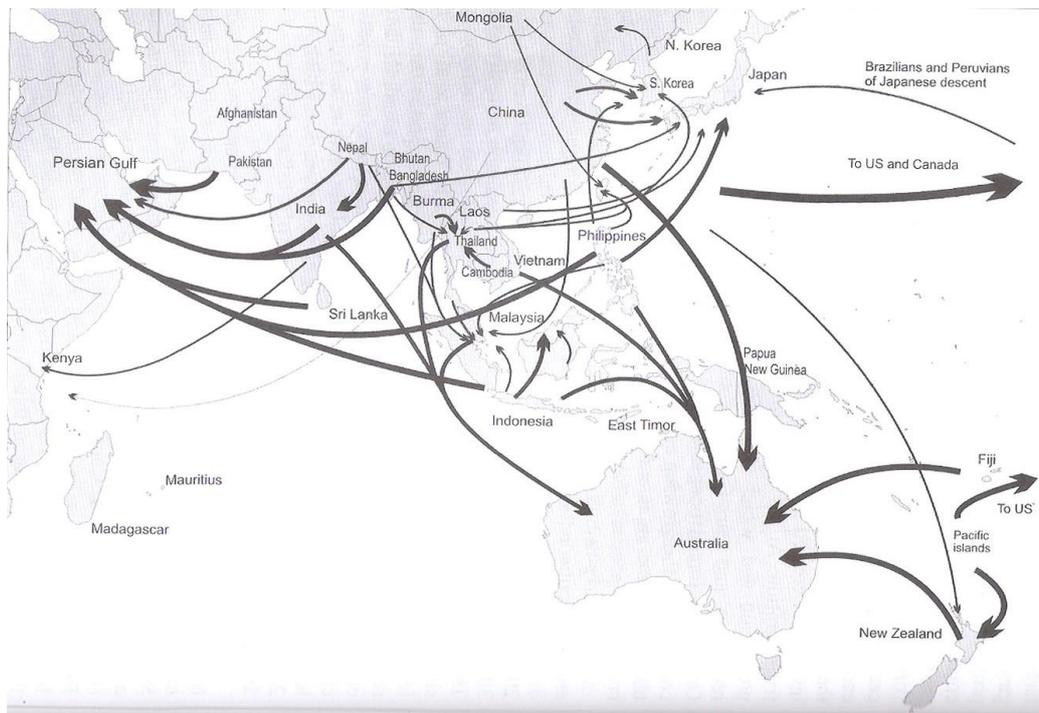
O Japão recrutou 40,000 trabalhadores de sua então colônia Coreia, no período de 1921 a 1941. O Japão também fez uso extensivo de trabalho forçado durante a segunda guerra mundial. Cerca de 25 milhões de pessoas migraram de províncias chinesas densamente povoadas para a Manchúria entre 1890 e 1930, das quais cerca de 8 milhões ficaram para reafirmar o território nacional da China frente ao expansionismo japonês. (...) nas frequentes e violentas transferências em massa de população após a independência da Índia em 1947, cerca de 5 milhões de Hindus e Sikhs deixaram o Paquistão e se deslocaram para a Índia e cerca de 6 milhões de muçulmanos saíram da Índia em direção ao Paquistão. (CASTLES; MILLER, p.126. 2009, tradução nossa)⁷

Já na segunda metade do século XX os movimentos externos começaram a ganhar força na Ásia novamente. Os autores apontam diversas causas, entre elas o fim das políticas discriminatórias que reduziam a entrada de asiáticos na Austrália, no Canadá e nos EUA, o aumento do investimento estrangeiro, e a presença da força militar estadunidense na Coreia, no Vietnã e em outros países asiáticos, tornando possível a formação de conexões transnacionais. Esse aumento também é devido à abertura econômica e política do continente e ao contato com os países industrializados. De acordo com os autores “A entrada ocidental através do comércio, suporte e investimento criou os meios materiais e o capital cultural necessário para a migração” (CASTLES; MILLER, p.127, 2009, tradução nossa)⁸ Na Figura 1 pode-se visualizar os principais fluxos migratórios que entram e saem da Ásia e da Região do Pacífico.

⁷ Japan recruited 40,000 workers from its then colony, Korea, between 1921 and 1941. Japan also made extensive use of forced labour in world war II. Some 25 million people migrated from densely populated Chinese provinces to Manchuria between the 1890s to the 1930s with about 8 million staying on to reaffirm China's national territory in the face of Japanese expansionism. In the often violent mass population transfers following Indian Independence in 1947, about 5 million Hindus and Sikhs left Pakistan for India and about 6 million Muslims moved into Pakistan from India.

⁸ the western penetration through trade, aid and investment created the material means and the cultural capital necessary for migration

Figura 1 – Principais fluxos migratórios interasiáticos e partindo da Ásia.



Fonte: Castles e Miller, 2009, p.128

Na Europa, os movimentos migratórios originados na Ásia têm como contexto os movimentos de descolonização deste continente. A Grã-Bretanha recebeu imigrantes da Índia, pós independência e de Hong Kong, já nos anos 90, quando a ilha voltou a fazer parte do território chinês. Os países baixos receberam um contingente significativa da atual Indonésia, enquanto a França recebeu imigrantes do Vietnã.

Já nos Estados Unidos, a maior onda migratória ocorreu em 1965, devido ao “immigration act”. Desde então os imigrantes asiáticos no país correspondem à cerca de um terço do total de imigrantes em solo americano. Os autores também mencionam o Canadá, cujo total é correspondente à metade da população imigrante do país, Austrália, com cerca de um quarto dos imigrantes de origem asiática e

finalmente a Nova Zelândia, onde 6.7 % da população total nos anos 2000 era asiática.

Segundo os autores, após os anos 2000 os países de emigração se tornaram mais diversos. Com as mudanças nas leis dos tradicionais países de imigração, que passaram a encorajar a entrada de imigrantes qualificados “um mercado global para profissionais altamente qualificados emergiu, e a Ásia é sua principal fonte” (CASTLES; MILLER, 2009, p.130, tradução nossa)⁹. Apesar da contribuição de diversos países para a migração asiática, os autores ressaltam como a mais importante tendência a migração chinesa, tema deste trabalho.

3.1 Migração Chinesa

É difícil fazer a datação exata de quando esse movimento começou. Especula-se que o primeiro movimento foi rumo ao sudeste asiático em uma extensão que ia das Filipinas à Indonésia (GEORGE, 1985). Estes imigrantes, em sua maioria, eram oriundos da costa sudeste da China, principalmente das atuais províncias de Guandong e Fujian, e, em menor escala, da província de Zhejiang (CARTIER, 2003).

A autora ainda resalta a importância da posição geográfica de tais províncias, regiões de contato entre diferentes meios (continente e oceano), favorecendo assim o deslocamento (marítimo) e a troca cultural: “A costa sudeste é a região marítima da China, centro de economias internacionais históricas, cidades portuárias, trocas de longa distância e migrações além-mar” (CARTIER, 2003, p.380, Tradução Nossa)¹⁰.

Durante o século XIX e XX a emigração para países mais distantes e outros continentes se intensificou. A América do Norte se destaca por ter recebido (e ainda receber) um grande contingente dessa população. Chow (2014) enfatiza duas importantes ondas iniciais de migração para os Estados Unidos. A primeira ocorreu no fim do século XIX e início do XX, devido ao recrutamento de trabalhadores para trabalhar na construção de ferrovias no oeste americano. Ao fim deste ciclo, muitos mudaram de ocupação, mas ainda mantiveram residência no país, especialmente

⁹ A global labour Market for highly skilled personnel has emerged, with asia as the main source.

¹⁰ The southeast cost is China's maritim region, center of historical internacional economies, port cities, long distance trades and overseas migration.

nas *chinatowns* dos grandes centros urbanos. Já na segunda onda, que ocorreu após a segunda guerra mundial, os migrantes chineses eram em maioria estudantes universitários, vindos não só da China Continental, mas também de Taiwan e Hong kong (antes da reunificação com a China).

Sendo assim, uma marca importante da diáspora chinesa é a motivação (não única) econômica desses movimentos, ao contrário do tradicional sentido da palavra que se refere à dispersão de um povo de seu território original, expulsão etc. (MA,2003).

Historicamente a palavra está ligada à perda da terra natal, desarraigamento, expulsão, opressão, degradação moral, à memória coletiva de uma terra natal e um grande desejo de retornar para ela um dia. Desta perspectiva, fica claro que a palavra diáspora representa um processo de dispersão de população no espaço e um processo cheio de conotações emocionais. Com o tempo a palavra tem sido aplicada para o espalhamento e migração de outros grupos minoritários que tem em comum uma terra ancestral, residem em áreas estrangeiras, dividem uma cultura comum, têm aspirações e crenças similares e mantém alguma conexão com a terra natal. (MA, 2003, p.8. Tradução nossa)¹¹

Desta maneira, a segunda definição dada pelo autor se mostra mais apropriada à realidade dessa diáspora. A migração chinesa, como dito anteriormente, tem como característica a migração focada no comércio, por muitos autores conhecida como “trade diásporas” (MA, 2003). No entanto, o autor ainda argumenta que essa definição é muito limitada, pois não consegue abranger a complexidade econômica e social da diáspora chinesa. Ma (2003) afirma que esse título remete muito à migração histórica, pré anos 60, cujo caráter do migrante era de comerciante que ficava às margens da sociedade.

Fleischer (2012) ao abordar a migração chinesa na Colômbia também ressalta a importância da perspectiva diaspórica. Assim como Ma (2003), Fleischer (2012) argumenta que a migração chinesa, inserida no contexto da globalização, dificilmente seria explicada através de perspectivas teóricas tradicionais da migração internacional. Segundo Fleischer (2012, p. 73):

¹¹ Historically the word connotes the loss of homeland, uprootedness, expulsion, oppression, moral degradation, a collective memory of the homeland and a strong desire to return to it one day. From this perspective, it is clear that the word diaspora represents a process of population dispersion in space, and a process full of emotional connotations. Over time the word has been applied to the scattering and migration of other minority groups who have a common ancestral homeland, reside in several foreign areas, share a common culture, hold similar aspirations and beliefs, and maintain some kind of linkage with a homeland. (MA, 2003, p.8)

Em lugar de analisar e entender a migração chinesa em termos, por exemplo, de assimilação – um paradigma baseado em uma concepção estática de cultura – a perspectiva diaspórica enfatiza as conexões entre diferentes lugares e seus fluxos, as interações e as transformações que ocorrem através destas conexões (FLEISCHER, 2012, p.73)

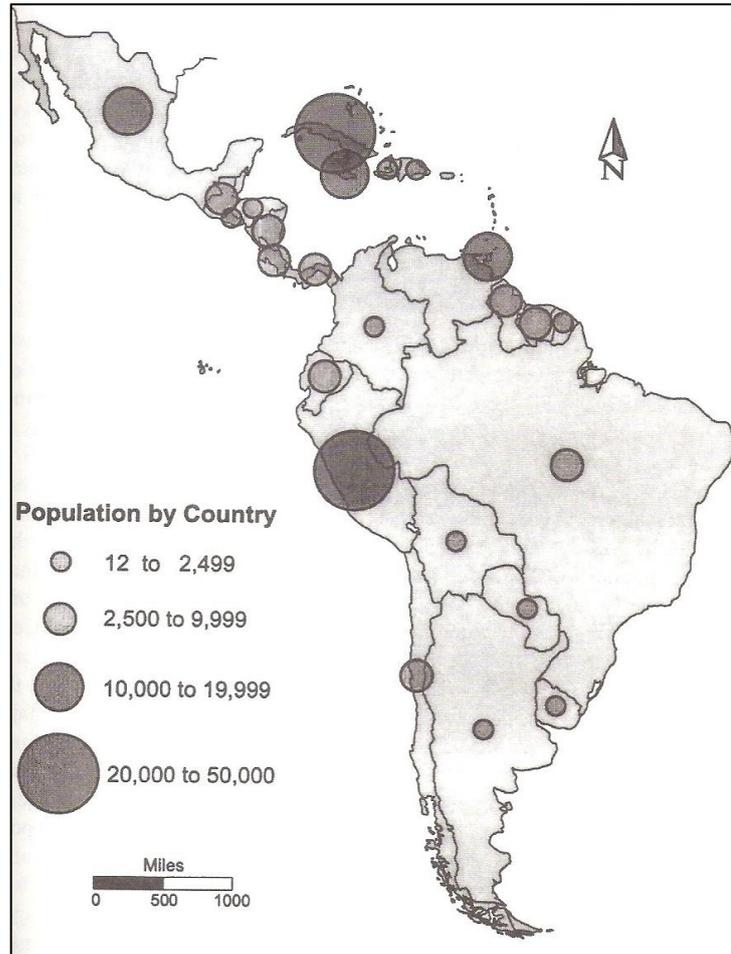
A ideia de conexão com um lugar ancestral está nas raízes da cultura chinesa. Chow (2004) ressalta esta noção ao abordar o conceito de “Aldeia Natal”. Este conceito não remete necessariamente ao local de nascimento da pessoa, mas sim ao de origem de seus ancestrais. A preservação dos valores e da cultura é uma importante parte da comunidade chinesa. Desta maneira, seja em relação à uma região específica do país ou a ele como um todo, a conexão com a terra natal exerce grande influência nas relações do imigrante chinês com a sociedade do país (ou região) receptor.

3.2 Imigração Chinesa na América Latina

Kent (2003) traça o padrão histórico da migração Chinesa para a América Latina e o Caribe. Há registros da chegada de chineses na América Latina desde o século XVII, porém, em números pouco relevantes. O primeiro registro de um montante razoável dessa população para a América Latina data de 1810, com a chegada de 400 chineses ao Rio de Janeiro (KENT APUD ELIAS, 2003).

Porém, os primeiros registros na casa dos milhares ocorreram na segunda metade do século XIX, quando uma primeira onda (grande quantidade) de chineses chegou à América Latina com contratos de trabalho de longo termo. Posteriormente, do início do século XX ao fim da grande depressão, uma segunda onda de imigração ocorreu (KENT, 2003). Durante a primeira onda, a maior parte dos imigrantes concentrou-se no Peru onde há registro da entrada de cerca de 100 mil chineses. Kent (2003) aponta que as consequências desse movimento podem ser vistas até os dias de hoje no país, sendo o contingente populacional de chineses nos anos 2000 (Figura 3) de cerca de 120 mil chineses.

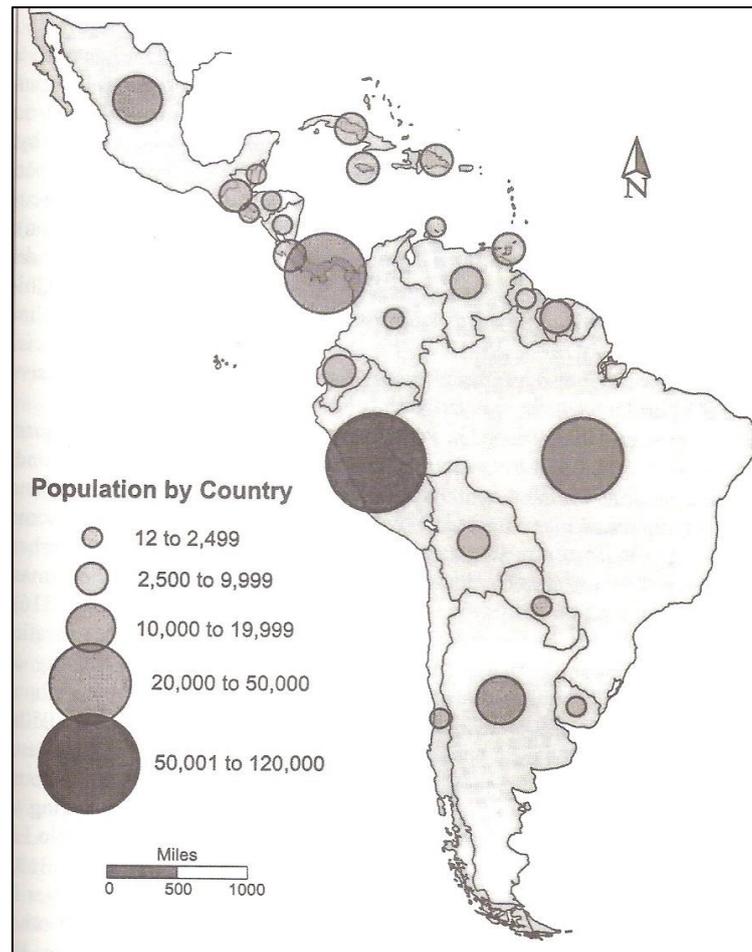
Figura 2 – População Chinesa por País da América Latina - 1960



Fonte: KENT, 2003, p.129

O autor ainda aponta que em comparação com a distribuição de 1960 torna-se evidente que a presença chinesa na América Latina, em sua maioria, decaiu. No período supracitado, apenas no Brasil, Peru e Panamá houve um crescimento. Todos os outros países da América Latina e do Caribe mantiveram a mesma população ou vivenciaram uma queda no número de imigrantes chineses.

Figura 3 – População Chinesa por País da América Latina - 2000



Fonte: KENT, 2003, p.131

Kent (2003) ainda afirma, ao fim do estudo, que as previsões de migração para a América Latina se reduzem, com exceção ao Brasil, cujo potencial migratório era crescente.

3.2.1 Imigração chinesa para o Paraguai e Brasil: Foz do Iguaçu e Cidade do Leste

Pinheiro – Machado (2009), aborda a produção e circulação de mercadorias no sistema China – Paraguai – Brasil, através de uma etnografia embasada nos três locais de análise. A autora retorna às origens do sistema mercantil chinês, situado na atual província de Guangdong. A região possui uma localização (Figura 4) e Hidrografia estratégicas, que contribuíram fortemente para sua vocação mercantil.

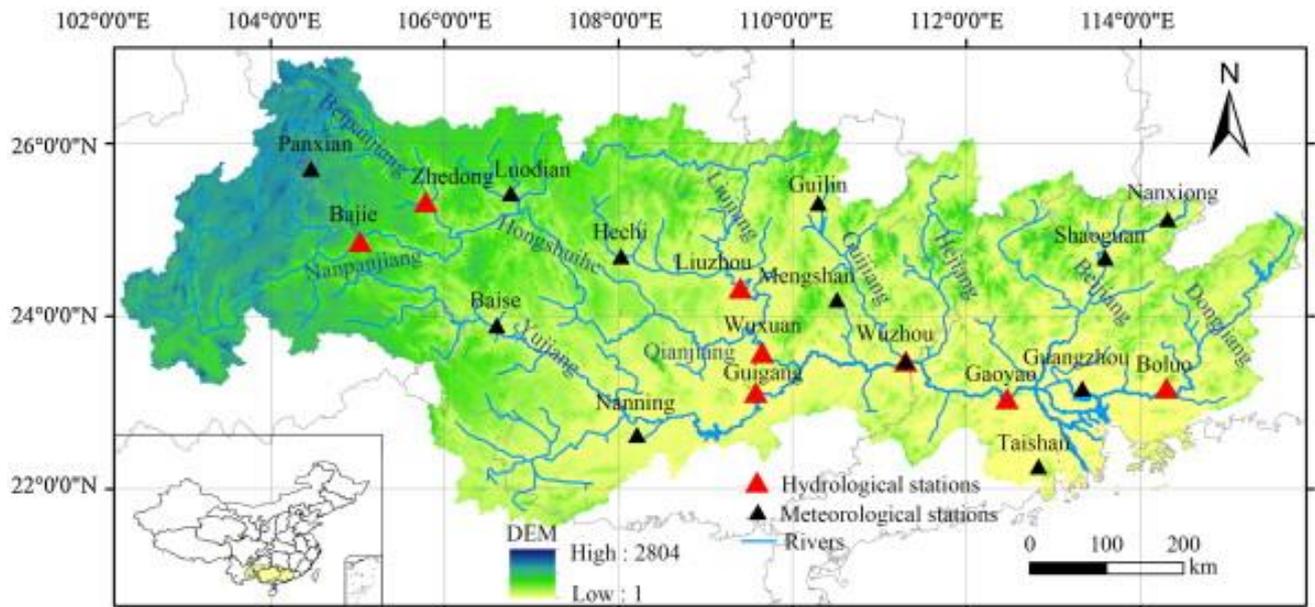
Figura 4 – Localização da Província de Guangdong, China.



Fonte: Pinheiro – Machado, 2009, p.16

Guangdong está localizada no sul da China e faz fronteira com as províncias de Guangxi, Hunan, Jiangxi e Fujian. Ao Sul faz fronteira com o Mar do Sul da China. Seu território é atravessado por um dos mais importantes rios navegáveis do país, o Rio da Pérola (Figura 5), cuja foz em delta perpassa importantes cidades da província, como sua capital, Guangzhou além de dar acesso às regiões administrativas especiais, Hong Kong e Macau.

Figura 5 – A bacia do Rio da Pérola



Fonte: Tai-Wen et al, 2017.

A bacia hidrográfica do Rio da Pérola é um dos principais sistemas de drenagem do sul do país, perpassando 6 províncias chinesas e parte da província vietnamita de Lang Sôn. Os portos da cidade de Guangzhou eram considerados política e fisicamente acessíveis, devido às boas relações que a cidade mantinha com o exterior e suas vantajosas características topográficas. Desta maneira, os portos da cidade proporcionavam condições geograficamente favoráveis ao desenvolvimento mercantil e deslocamento de pessoas. De acordo com a autora:

O Delta do Rio da Pérola (*Zhujian Sanjiaouzhou*), que corta a província [de Guangdong] e desemboca no Pacífico é crucial para entender esse processo. Aliás, é crucial não apenas para entender o passado, mas também o presente, no momento em que as principais cidades da província estão localizadas ao longo do curso do delta, Guangzhou, Shenzhen, Dongguan, Zhuhai Macau e Hong Kong. (PINHEIRO – MACHADO, 2009 p.55)

Através dos portos de Guangdong ocorreram os principais contatos culturais e mercantis da China com outras nações. De acordo com a autora, província era conhecida como a “Janela para o mundo” (PINHEIRO – MACHADO, 2009 p.56).

Além do comércio o fluxo de pessoas era intenso nesses portos. Como explicitado anteriormente a diáspora chinesa é caracterizada por sua vocação mercantil, apesar de não ser delimitada por esta. Porém, “trata-se de dois aspectos

interligados, uma vez que os cantoneses constituem um dos povos chineses que mais emigraram do país, e isso, certamente, deve-se à importância dos portos de Guangzhou” (PINHEIRO – MACHADO, 2009 p.55).

A população de Taiwan é composta, em grande parte, por descendentes de imigrantes cantoneses¹². Desta maneira, os movimentos migratórios saídos de Taiwan e Guangdong encontram-se relacionados, assim como a diáspora chinesa também recebe influências da conjuntura socioeconômica entre Taiwan e a China continental. Migrações antigas, que moldaram e ainda moldam os padrões de dispersão dos chineses pelo globo.

A dinâmica política entre China e Taiwan, bem como o caráter mercantil das migrações em ambos países¹³, expressou-se em território latino-americano. O período que engloba as décadas de 1970 e 1980 foi o mais expressivo em relação a migração chinesa para a América Latina. Segundo a autora, a inauguração da ponte de amizade em 1975 foi terreno fértil para a atividade comercial, pois ali havia um “caminho aberto em uma fronteira internacional” (PINHEIRO – MACHADO, p.224, 2009). A oportunidade do trânsito de mercadorias em uma região de tríplice fronteira internacional motivou um movimento migratório de Taiwan para Ciudad del Este, no Paraguai.

A principal motivação pela escolha do lado paraguaio da fronteira deve-se aos acordos entre Taiwan e Paraguai, pois o último reconhece Taiwan como um Estado soberano, diferente de Argentina e Brasil. Pinheiro – Machado ainda destaca a relação de mútuo benefício para os países.

Sendo o Paraguai um dos países mais pobres do mundo, a diplomacia com Taiwan oferecia algumas vantagens para o país, seja através do crescimento econômico trazido pelo mercado imigrante, seja pelo próprio suporte financeiro que Taiwan fornece para que sua soberania seja reconhecida e mantida frente à comunidade internacional. (PINHEIRO – MACHADO, 2009, p.225)

Os imigrantes vindos da China continental chegam mais tarde ao território paraguaio. A abertura econômica tardia da República Popular da China foi um dos motivos para que isso acontecesse. Todavia, ao passo que a China adotou um modelo de desenvolvimento similar ao modelo taiwanês, sua economia foi

¹² Nome que se dá aos nascidos em Guangdong, cuja versão portuguesa do nome é “Cantão”.

¹³ Neste trabalho foi adotado um posicionamento alinhado com o do Brasil que reconhece a República da China, Taiwan, como parte da jurisdição da República Popular da China.

alavancada em proporções globais e Guangdong, mais uma vez, é de extrema importância no processo.

Ao analisar a região de tríplice fronteira entre Paraguai, Brasil e Argentina e a região do Delta do rio Pérola, ficam explícitas as semelhanças físicas, políticas e econômicas entre as duas áreas. Ambas estão situadas ao longo de uma importante bacia hidrográfica que se destaca no cenário internacional. Enquanto em Guangdong o contato com o oceano Pacífico foi de importância vital as trocas mercantis e culturais, na tríplice fronteira a proximidade entre os limites políticos de três países desempenhou este papel. Nestes locais, o contato com a cultura estrangeira proporcionou o desenvolvimento de modos de vida próprios, cuja reprodução social foi assegurada pela migração em diferentes partes do globo, sendo estas partes conectadas e atravessadas por relações multilaterais que se expressam no dia a dia do migrante.

Pinheiro – Machado ainda aborda a relação entre os imigrantes vindos de Taiwan e de Guangdong. É ressaltado que cerca de 98% da população taiwanesa é composta por imigrantes do sul da China e seus descendentes. Porém, o contexto diplomático entre Paraguai e Taiwan coloca os taiwaneses em posição de vantagem, pois são protegidos por acordos políticos e comerciais. Desta maneira, a população taiwanesa residente no país possui uma série de direitos dos quais os imigrantes da China continental são privados. Entretanto, segundo a autora, essa diferença não causa animosidade entre os imigrantes, pois quase todos dividem uma origem comum, além de laços de parentesco em alguns casos. Como explicitado no item anterior desta dissertação, a ideia de “Aldeia Ancestral” influencia muito em como os chineses se relacionam dentro e fora do país de origem. Esta característica foi observada por Pinheiro - Machado em Cidade do Leste de forma tão expressiva que “a vida no exterior no Paraguai constitui, para muitos, uma China Uma, uma forma de reunificar Taiwan e continente, ainda que do outro lado do planeta” (PINHEIRO – MACHADO, 2009, p.227)

Concluído este item e explicitada a importância da migração chinesa na América Latina e no mundo, será apresentado um panorama da distribuição espacial e perfil do imigrante chinês no território Brasileiro.

4 ESTUDO DE CASO: IMIGRAÇÃO CHINESA NO BRASIL E NO SUDESTE BRASILEIRO

O histórico da migração chinesa para o Brasil é relativamente antigo. Como afirmado no Item anterior, Kent (2003), relata a chegada de 400 chineses ao Brasil em 1810. Já Piza (2013) relata que o primeiro fluxo de imigrantes desta origem se deu em 1812, também direcionado ao Rio de Janeiro, cujo propósito era o cultivo de chás no Jardim Botânico. Apesar das divergências entre as datas, acredita-se que ambos autores se refiram ao mesmo fluxo. Piza (2013) ainda afirma que a partir desta data, um pequeno fluxo de trabalhadores agrícolas livres (também conhecidos como *coolies*) passou a existir no Brasil.

Apesar de ainda não ser possível falar em uma onda migratória chinesa para o Brasil, a presença dos chineses não passava despercebida na antiga capital do país. De acordo com o autor, alguns cronistas da época descrevem a presença dos chineses e seu papel na composição da paisagem urbana do Rio de Janeiro no século XIX e início do século XX. Dentre estes, a crônica “visões D’ópio”, de autoria de João do Rio e presente no livro “A alma encantadora das ruas”, descreve a diversidade étnica da cidade incluindo a presença dos chineses e das casas de ópio no Rio de Janeiro do início do século XX.

–Há de tudo – Vícios, horrores, gente de variados matizes, nihilistas rumaicos, professores russos na miséria, anarquistas espanhóis, ciganos debochados. Todas as raças trazem qualidades que aqui desabrocham numa seiva delirante. Porto de mar, meu caro! Os chineses são o resto da famosa imigração, vendem peixe na praia e vivem entre a rua da misericórdia e a rua D. Manuel. Às cinco da tarde metem-se em casa para as tremendas *fumeries*. (RIO. p 37. 1908).

Apesar de apresentar os chineses como figuras caricatas, João do Rio traz em sua crônica importantes informações sobre a localização dos chineses na cidade, seu modo de vida e posição ocupada por eles na sociedade carioca à época.

De acordo com Piza (2013), o fluxo migratório de chineses se intensificou devido à instabilidade política gerada pela Revolução republicana na China, tanto que, em 1919, mesmo os chineses sendo uma parcela muito pequena da população residente no Brasil, foi criado o “Centro Social Chinês do Brasil” (PIZA, p.198, 2013). A população chinesa nesse período era de cerca de 3 mil pessoas.

Segundo o autor é possível identificar duas ondas migratórias para o Brasil e estas coincidem com as diásporas chinesas para o mundo. A primeira ocorre nos anos anteriores ao fechamento da China pelo regime maoísta e após a reabertura na década de 70. A segunda onda ocorre nos anos 90 e se estende até a atualidade. A respeito da primeira onda, Piza (2013) ressalta que o fechamento do país teve um importante papel no padrão deslocamento e na identidade dos chineses dispersos pelo globo. Antes que as portas do país fossem fechadas a maioria dos migrantes chineses saíam diretamente da China continental para seus destinos. Posteriormente ao fechamento originavam-se principalmente de Taiwan entre outros países asiáticos e africanos. No Brasil, o principal destino era a cidade de São Paulo e, segundo o autor:

Isso revela a importância das redes sociais de acolhida, evidenciando o trabalho de acolhimento realizado, por exemplo, pela Missão Católica Chinesa no Brasil, o que incluía conforto psicológico, facilidades para a obtenção de moradia e emprego e até mesmo assistência jurídica sobre a regularização da situação de estrangeiro. O fato de serem imigrantes passados por outros países, ou mesmo de segunda geração, adicionado ao sentimento de que o governo comunista não era legítimo para parte dos chineses, gerou uma situação complexa e plural de várias e superpostas identidades nacional, étnica e político-partidária, que acirrava a delicada questão independentista de Taiwan entre os grupos nas diásporas (PIZA, 2013, p.198)

Como explicitado no item anterior, o Brasil tornou-se um dos principais destinos da América Latina para o imigrante chinês, especialmente ao final do século XX, sendo, juntamente com o Panamá, Bolívia e Argentina, um dos poucos países nos quais houve um aumento dessa população de 1960 até os anos 2000.

Presume-se que a intensificação desse movimento, além de estar ligado às diásporas chinesas, esteja relacionado ao grande desenvolvimento econômico e às cooperações internacionais entre América Latina e China, especialmente entre o Brasil e a China. Tais cooperações intensificam-se na primeira década do século XXI, com o crescimento econômico de ambos os países. Sendo assim, não é incomum que os fluxos migratórios aumentem entre os países de destaque. Piza (2013) afirma que o principal destino os migrantes chineses dessa segunda onda ainda é a cidade de São Paulo na qual o comércio é sua principal fonte de renda. Entretanto, a forte concorrência e falta de oportunidades na cidade, e o “[...] certo caráter aventureiro dessas migrações [...] levaram muitos chineses a migrarem

novamente, para outros cantos do país” (PIZA, 2013, p.200). É neste contexto de expansão da comunidade chinesa pelo Brasil que esta dissertação se insere.

4.1 Dispersão espacial e mobilidade dos chineses em território brasileiro

Para a análise contida neste item e para destaque da importância da participação chinesa entre os estrangeiros no Brasil, será utilizado como referência o número de estrangeiros registrados no país de 2000 a 2014; conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Total de estrangeiros por Região Geográfica

Região	Frequência	Percentual (%)
Sudeste	535.486	66,6
Nordeste	83.572	10,4
Sul	109.125	13,7
Norte	32.433	3,8
Centro – oeste	36.959	4,6
Não informado	7.494	0,9
Total	805.069	100

Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Conforme os dados do SINCRE (2014), a nacionalidade chinesa é a quarta mais representativa. No período foram registrados 37.417 chineses no Brasil, o que representa 4,6% do número total de imigrantes estrangeiros para período. Com maior participação que os chineses ficaram apenas os bolivianos, estadunidenses e argentinos, cada um com respectivamente 12%, 8,1% e 5,7% de participação nos registros para o período.

Do total de imigrantes estrangeiros no Brasil, 66,6% se concentra no Sudeste. Em relação aos imigrantes chineses estes números são mais altos: Esta população também se encontra extremamente concentrada espacialmente (tabela 2). Do total de imigrantes chineses no Brasil, 80,7% residem na região Sudeste, e destes, 56,6% residem no estado de São Paulo.

Tabela 2 – Imigrantes Chineses por Região Brasileira entre 2000 e 2014 - SINCRE

Região	Frequência	Percentual (%)
Sudeste	30.213	80,7
Nordeste	2.682	7,2
Sul	2.650	7,1
Norte	965	2,6
Centro – oeste	907	2,4
Total	37.417	100,0

Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Considerando os dados do Censo Demográfico de 2010 (tabela 3) vê-se que a região Sudeste concentra 79,1 % dos imigrantes chineses, seguida das regiões Sul com 12,6%, Nordeste com 4,4%, Centro-Oeste 2,1 e Norte com 1,8%

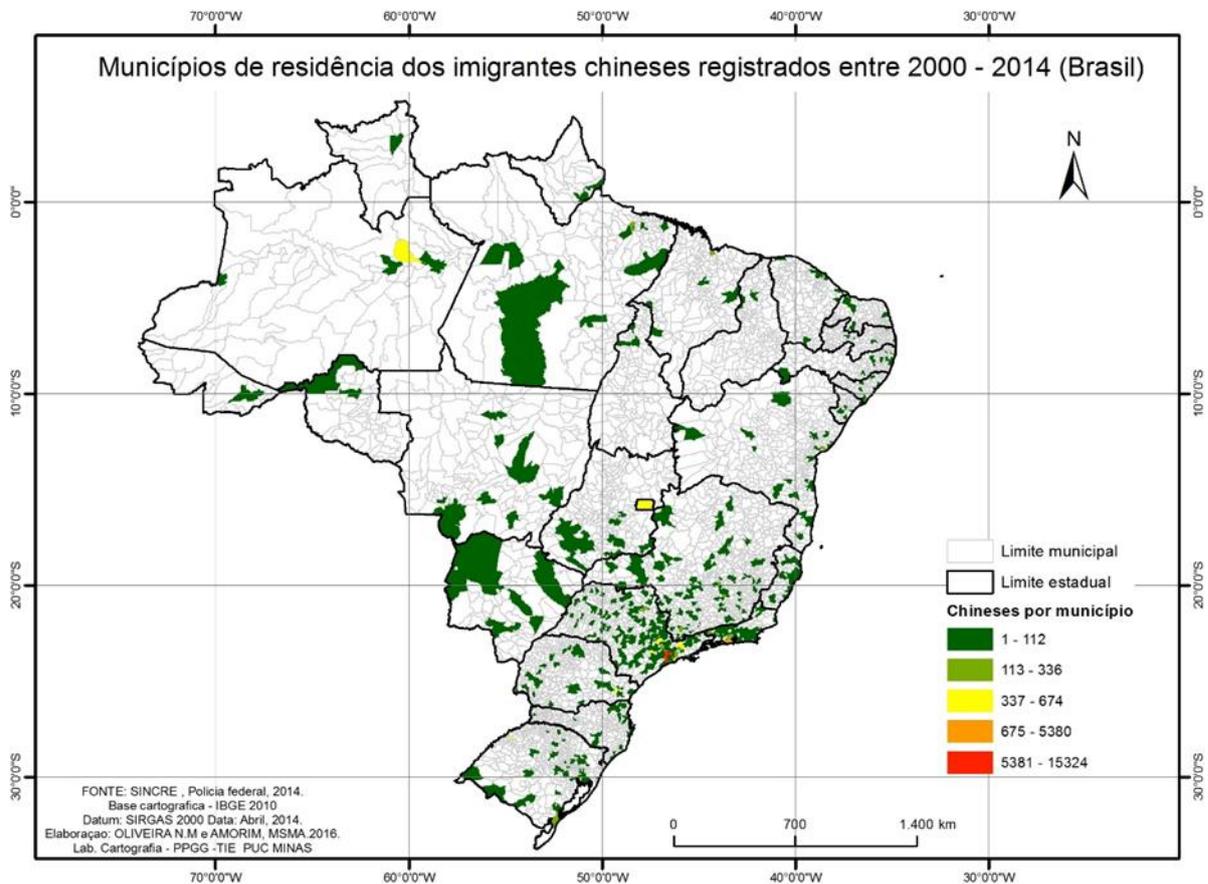
Tabela 3 – Imigrantes Chineses por Região Brasileira – Censo Demográfico 2010

Região	Frequência	Percentual (%)
Sudeste	15.335	79,1
Sul	2441	12,6
Nordeste	855	4,4
Centro-oeste	412	2,1
Norte	344	1,8
Total	19.387	100,0

Fonte: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO, 2010.

Ao representar cartograficamente a variável “município de residência” dos chineses no Brasil (Figura 6), torna-se mais clara a visualização de sua distribuição espacial no país.

Figura 6 – Município de Residência dos chineses nos Brasil entre 2000 e 2014



Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Para entrar no país, o principal meio de transporte (TABELA 4) utilizado pelos imigrantes foi o Avião (82,6% das viagens) sendo as principais Unidades da Federação de entrada: São Paulo (73,67%) e Rio de Janeiro (22,4%). O ônibus corresponde ao segundo meio de entrada escolhido (8,9%), nesse caso destacam-se como entradas: Paraná e Mato Grosso do Sul. Ambas as unidades da federação possuem fronteiras internacionais terrestres de grande dinâmica, o que justifica a entrada por elas.

O estado do Paraná recebeu o maior volume de imigrantes chineses que entraram no país por meio de ônibus, 68,9% do total que entrou no país por esse meio, sendo seguido do Mato Grosso do Sul (16,14%). Ambos estados fazem fronteira com o Paraguai, visto que este país possui um grande número de imigrantes chineses, a posição geográfica de ambos os estados favorece o fluxo migratório. São Paulo, apesar de não possuir fronteiras internacionais terrestres também se destaca, em menor proporção, nas viagens de ônibus, acumulando

5,42%. A chegada ao Brasil através de navio é a terceira mais utilizada entre os imigrantes chineses (5,3%). O estado da Paraíba se destaca com 34,05% do número de migrantes, seguido por São Paulo (18,94%) Rio de Janeiro (17,9%) e Pernambuco (12,84%).

Tabela 4 – Unidade da Federação de entrada x meio de transporte utilizado 2000-2014

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: ENTRADA	MEIO DE TRANSPORTE				TOTAL
	AVIÃO	NAVIO	ÔNIBUS	OUTROS	
AC	11	0	26	16	53
AL	0	25	0	0	25
AM	63	9	10	8	90
AP	5	25	3	10	43
BA	36	17	1	0	54
CE	22	122	8	0	152
DF	75	1	4	0	80
ES	3	21	0	0	24
MA	0	14	0	0	14
MG	30	0	2	0	32
MS	73	6	542	200	821
MT	25	2	29	21	77
PA	60	22	9	8	99
PB	0	676	0	0	676
PE	46	255	8	0	309
PR	657	16	2315	718	3.706
RJ	6.933	357	62	40	7.392
RN	5	2	0	0	7
RO	40	1	79	30	150
RR	15	1	8	5	29
RS	40	15	69	22	146
SC	1	22	0	2	25
SE	2	0	0	2	4
SP	22.781	376	182	70	23.409
TOTAL	30.923	1.985	3.357	1.152	37.417

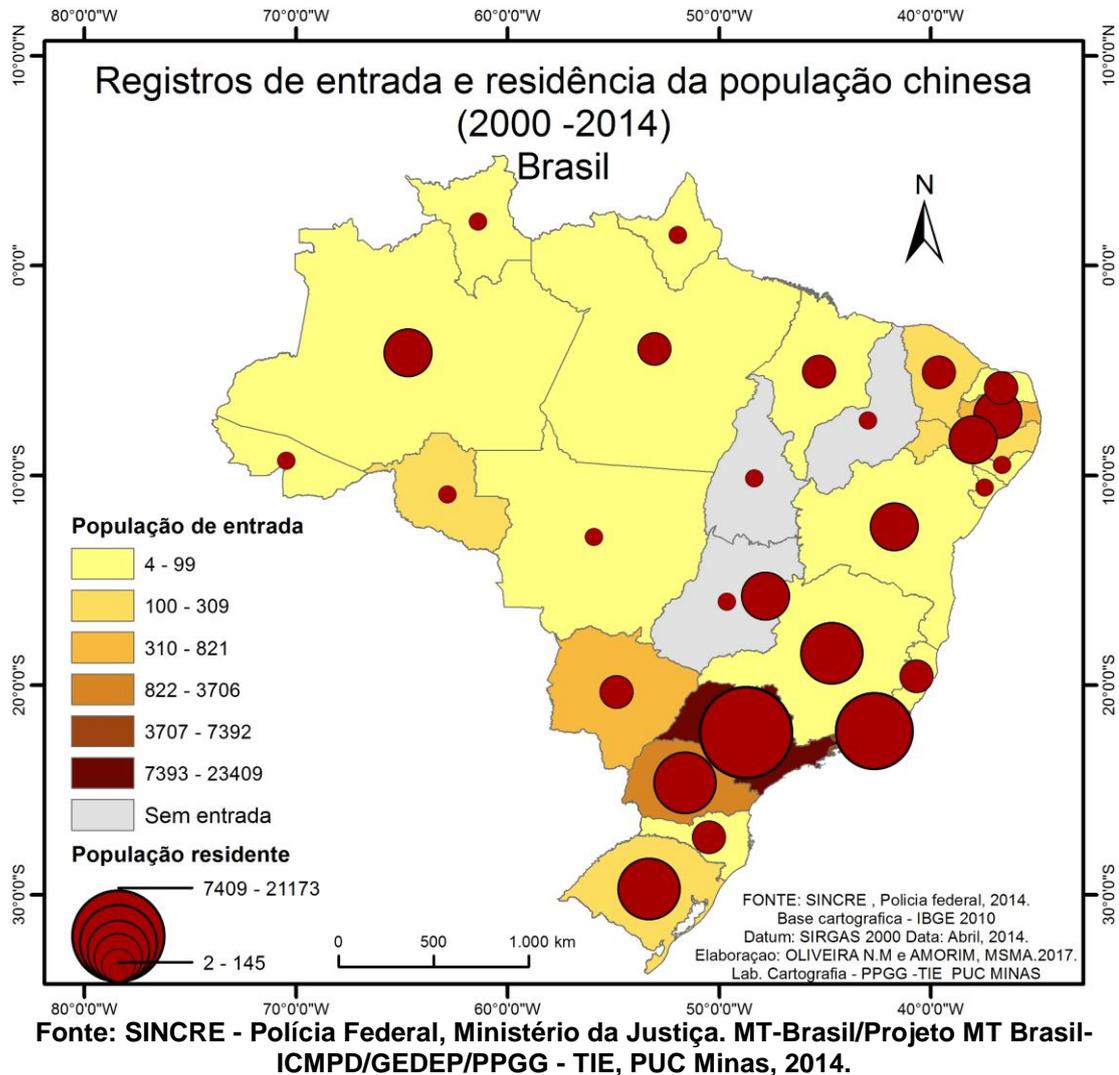
Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Ao cruzar os dados de Registros de Entrada¹⁴ e UF de moradia, é possível visualizar (FIGURA 7) quais são os estados brasileiros e sua importância no deslocamento de imigrantes chineses pelo território nacional. Alguns estados se caracterizam por servir apenas de porta de entrada no país, outros são escolhidos como local de residência e há também aqueles que possuem ambas características, como é o caso dos estados de São Paulo e Paraná e também aqueles cujo número de chineses residentes e/ou em trânsito é tão pequeno que não pode ser classificado em nenhuma das categorias.¹⁵

¹⁴ Unidade da Federação na qual ocorreu a entrada no país, declarada pelo imigrante no ato do registro ao apresentar-se à Polícia Federal

¹⁵ Como é o caso do Tocantins que possui apenas 14 chineses registrados como residentes no estado, e do Piauí com 65. Além disso não houve entrada por nenhum dos dois Estados.

Figura 7 – Mapa dos registros de Unidade da Federação de entrada e residência dos chineses no Brasil



Em regiões fronteiriças com outros países da América Latina destacam-se os estados de Rondônia, Mato Grosso do Sul, e Paraná.

O primeiro, situado na região norte do país, é o que possui o maior número de entradas declaradas entre os estados do norte, mesmo que estas sejam singelas. De acordo com os dados do SINCRE, 150 chineses declararam ter entrado por este estado, enquanto 69 declararam residir no estado.

O montante populacional e a diferença entre a população de entrada e a população residente são muito pequenos para determinar se o estado pode ser classificado como uma UF na qual os chineses tendem a fixar residência ou estão apenas de passagem. Porém, devido à sua posição geográfica estratégica e

ausência atrativos comumente associados a migração chinesa¹⁶, acredita-se que Rondônia se caracterize apenas como um local de passagem para esses imigrantes.

Nos outros estados do norte o Amazonas se destaca como um estado de destino dos chineses. Acredita-se que a motivação migratória seja o polo tecnológico presente na UF, a Zona Franca de Manaus.

Em comparação à Rondônia o Mato Grosso do Sul recebeu um contingente mais expressivo de chineses no período, 821 chineses entraram pelo estado, mas apenas 165 fixaram residência, um número quase cinco vezes menor do que o de entrada. No restante do centro oeste apenas Brasília possui uma população chinesa significativa, com o total de 507 chineses residentes.

Já o Paraná possui registros de entrada e população residente expressivos. Os dados apontam 1023 chineses residentes e 3706 que entraram no país pelo estado. Todavia, apesar do grande diferencial entre os números, o estado não pode ser considerado majoritariamente como um local de passagem para esses imigrantes, principalmente devido à dinâmica entre Foz do Iguaçu e Cidade do Leste.

Até mesmo entrada pelo Paraná e posterior deslocamento para São Paulo se destaca em relação aos outros fluxos da população chinesa no Brasil. O movimento entre estes dois estados corresponde ao maior fluxo de imigrantes chineses dentro do Brasil no período de 2000 a 2014.

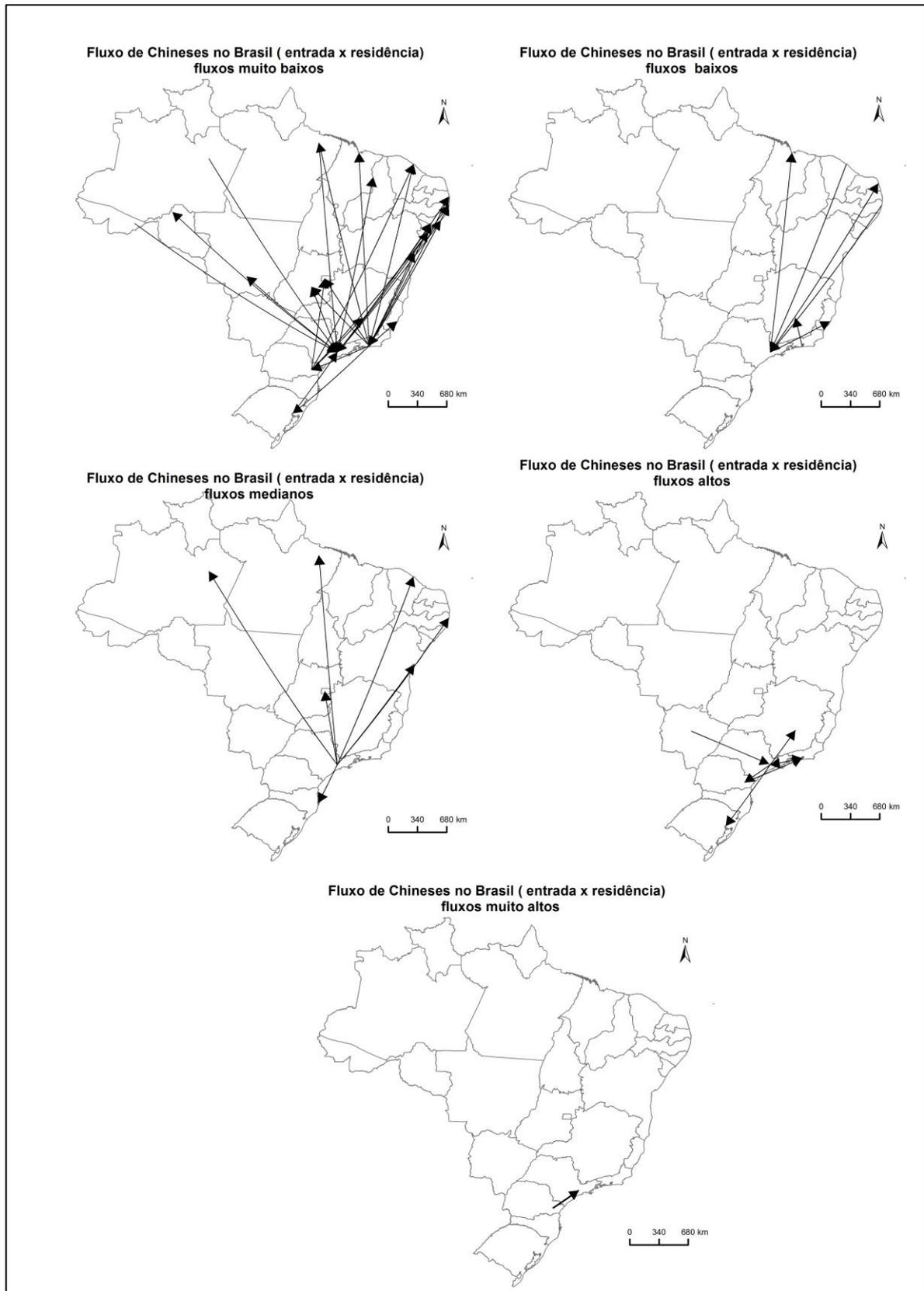
Nos estados do nordeste do Brasil, predomina a fixação residencial da comunidade chinesa. As entradas no país através dos estados do Nordeste são baixas e a população com exceção do estado da Paraíba, onde os registros de entrada e residência têm números praticamente iguais¹⁷. Acredita-se que esse equilíbrio nos números da Paraíba ocorra devido à movimentação dos portos do estado, tendo 100% da população chinesa que entrou no Brasil por esta UF utilizado navio como meio de transporte. Pode-se ver também que não há nenhum fluxo relevante entrando ou saindo da Paraíba (FIGURA 8).

O Sudeste concentra a maior parte dos chineses que migraram para o Brasil. São Paulo e Rio de Janeiro são os estados com grande número de entrada e residência. Quase não há entrada pelos estados do Espírito Santo e Minas Gerais. Contudo, há o deslocamento de chineses para estas Unidades da Federação.

¹⁶ Se refere especialmente à vocação mercantil, no comércio de bens de consumo produzidos na China.

¹⁷ População de entrada: 676; População residente: 693 (SINCRE)

Figura 8 – Deslocamento dos chineses pelo território brasileiro (UF de entrada x UF de moradia).



Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

A FIGURA 8 mostra uma coleção de mapas, na qual os fluxos estão representados por setas¹⁸ estes foram classificados como muito baixo, baixo, mediano, alto e muito alto. A primeira classe (fluxo de 1 a 25 chineses) foi excluída dos mapas, pois inviabilizava a visualização dos fluxos mais importantes. O mapa exaustivo com todos os fluxos encontra-se nos anexos. As classes¹⁹ são as seguintes:

1. Fluxos muito baixos – 29 a 95 pessoas
2. Fluxos baixos – 96 a 197 pessoas
3. Fluxos medianos –198 a 514 pessoas
4. Fluxos altos – 515 a 1241 pessoas
5. Fluxos muito altos 1242 a 2420 pessoas

Em relação aos fluxos muito baixos, é possível visualizar o processo de espraiamento da população chinesa, partindo principalmente dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro em direção à diversos estados brasileiros. Destacam-se dois fluxos que fazem o movimento inverso, saindo do Acre e do Amazonas em direção à São Paulo. Nos fluxos baixos o padrão é similar, com fluxos saindo de Pernambuco e Ceará também em direção ao estado de São Paulo.

Os fluxos medianos partiram todos de São Paulo e se dirigiram, especialmente, para os estados do norte e nordeste, sendo apenas Distrito Federal e Santa Catarina pertencentes a outras grandes regiões geográficas.

Os fluxos altos ocorreram principalmente nas regiões Sul/Sudeste, exceto no caso do Mato Grosso do Sul que está localizado no Centro-Oeste brasileiro. Os fluxos altos também se originam majoritariamente em São Paulo. 1241 se deslocaram e fixaram residência no Rio de Janeiro, 1156 para o Rio Grande do Sul, 1035 para Minas Gerais e 649 para o Paraná.

No caso de MG e RS, este montante é correspondente à maioria da população chinesa residente nos estados. Corresponde a 75,8% em Minas Gerais e 88,6% no Rio Grande do Sul.

¹⁸ Que partem do estado pelo qual o imigrante chinês entrou para o qual ele fixou residência.

¹⁹ Vale ressaltar que a classificação foi feita tendo como base o número total população chinesa registrada pelo SINCRE no período 2000 a 2014 e as classificações utilizadas.

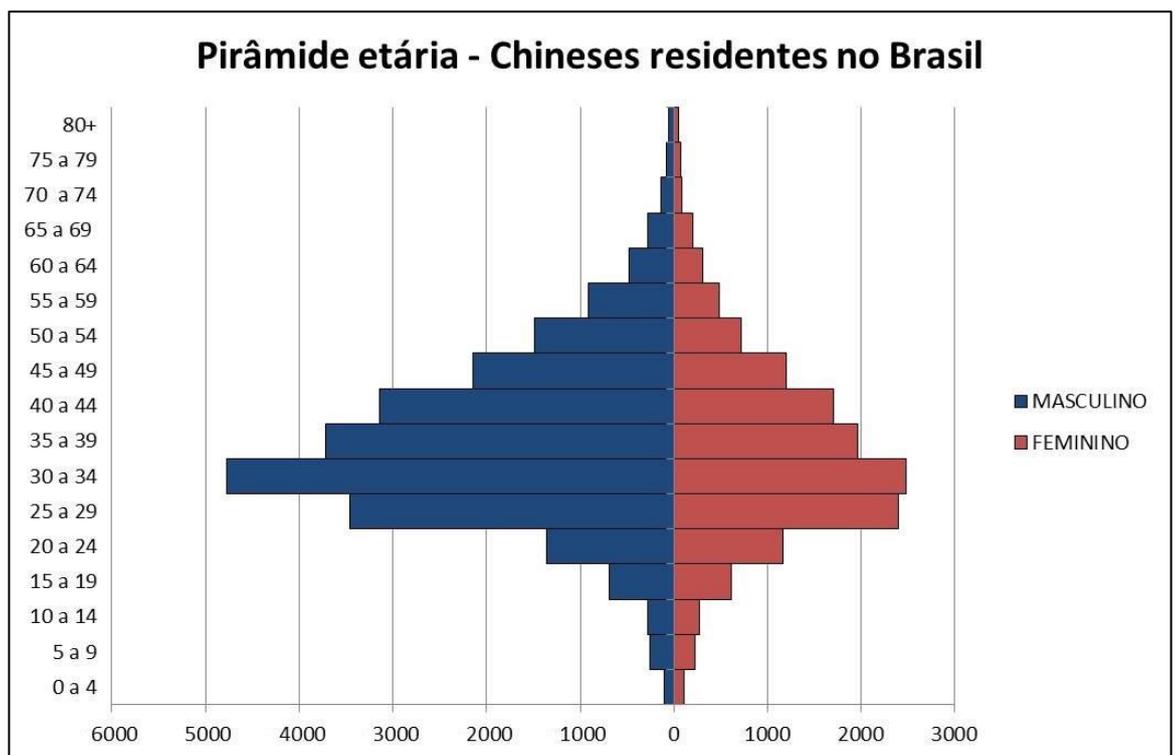
Há ainda os fluxos altos que se originam em outros estados. No período, entraram pelo Mato Grosso do Sul e se deslocaram para São Paulo 647 chineses. Saindo do Rio de Janeiro o número foi de 1197 imigrantes.

Por fim temos o fluxo mais intenso, do Paraná para o Estado de São Paulo. 2420 chineses entraram no Brasil pelo PR e terminaram por fixar residência em SP. Sendo assim é inegável o papel centralizador de São Paulo neste movimento migratório.

4.1.1 O perfil do imigrante chinês no Brasil

Ao traçar um breve perfil dos imigrantes chineses no Brasil (SINCRE, 2014) verificou-se que a maioria é composta por homens, 62,4% do total, em contraponto com 37,6% de mulheres. A população chinesa registrada no período tem o maior volume na faixa etária de 30 a 34 anos, para ambos os sexos (FIGURA 9). Além disso, 54% dos chineses são casados; 43,7% são solteiros; 0,5% viúvos; 0,1% separados e encontram-se em outras situações 1,3%.

Figura 9 – Pirâmide Etária: Chineses no Brasil



Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Conforme o Censo Demográfico de 2010 54,1% eram homens e 45,9 mulheres. O percentual de casados era de 59,6%; de solteiros 33,5%; de viúvos 4,2%; de separados 1,2% e divorciados 1,5%.

Na Tabela 5, temos os números de chineses que entraram e saíram do país no período de 2010 a 2015, cruzados com as classificações de acordo com o Itamaraty.

Tabela 5 - Número de entradas e saídas de chineses no Brasil – 2010 a 2015

CLASSIFICAÇÃO	ENTRADA	SAÍDA	TOTAL
	1	1	2
Asilado	0	1	1
Brasileiro com dupla nacionalidade	29	35	64
Cidadãos argentinos	1	0	1
Clandestino	0	29	29
Cortesia	932	931	1863
Deportado	0	31	31
Diplomata	2602	2507	5109
Estrangeiro requerente	7201	7993	15194
Excepcional	921	847	1768
Expulso	0	4	4
Extraditado	9	0	9
Fronteiriço	97	91	188
Inadmitido no exterior	281	15	296
Notificado	0	646	646
Oficial	14435	13001	27436
Permanente	91896	88929	180825
Português	1	1	2
Provisório	3931	3656	7587
Refugiado	16	28	44
Restos mortais	1	1	2

Continuação

CLASSIFICAÇÃO	ENTRADA	SAÍDA	TOTAL
Temporário VI	746	673	1419
Temporário VII	17	38	55
Transbordo	181	89	270
Trânsito	386	344	730
Tripulante aéreo	12335	11609	23944
Tripulante marítimo	35580	26203	61783
Tripulante terrestre	6	6	12
Turista	75074	78020	153094
Turista copa do mundo	3732	3581	7313
Total	423874	401617	825491

Fonte: STI, Polícia Federal. 2015.

As classificações com o maior número de entradas e saídas são de imigrantes com vistos “Permanente”²⁰ e “Temporário II”²¹. Entraram no país com

²⁰ Visto permanente: concedido aos estrangeiros nos seguintes casos:

- a) Reunião familiar, nos termos da Resolução Normativa 108 do Conselho Nacional de Imigração;
- b) Transferência de aposentadoria, nos termos das Resoluções Normativas 45 e 95 do Conselho Nacional de Imigração;
- c) Investidor estrangeiro, nos termos da Resolução Normativa 118 do Conselho Nacional de Imigração;
- d) Administrador, Gerente, Diretor ou Executivo com poderes de gestão, que venha ao Brasil representar Sociedade Civil ou Comercial, Grupo ou Conglomerado econômico, nos termos da Resolução Normativa 62 do Conselho Nacional de Imigração;
- e) Diretor, gerente ou administrador de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, nos termos da Resolução Normativa 70 do Conselho Nacional de Imigração;

(Itamaraty, 2017. Disponível em < <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/vistos-para-viajar-ao-brasil>> acesso em 08/08/2017)

²¹ Visto Temporário: concedido aos estrangeiros em uma das seguintes situações:

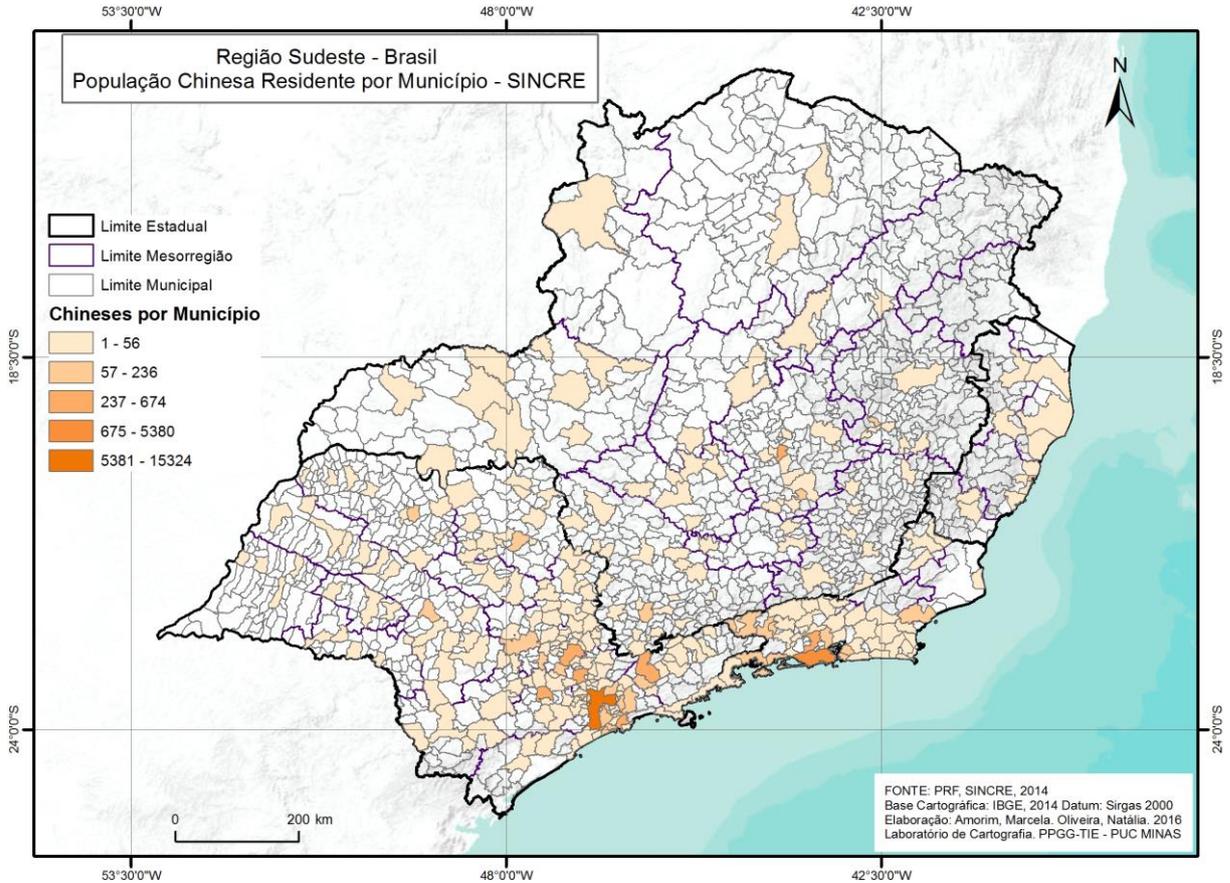
- Visto Temporário I: em uma viagem cultural ou em missão de estudos;
- Visto Temporário II: em uma viagem de negócios;
- Visto Temporário III: na condição de artista ou desportista;
- Visto Temporário IV: na condição de estudante;
- Visto Temporário V: para trabalho remunerado;
- Visto Temporário VI: na condição de correspondente de jornal, revista, rádio, televisão ou agência noticiosa estrangeira;
- Visto Temporário VII: na condição de ministro de confissão religiosa ou membro de instituto de vida consagrada e de congregação ou ordem religiosa ;

visto permanente 91896 chineses, e saíram 88929. Já com o visto “temporário II” os números foram mais altos. 149.189 entraram no país enquanto 140.125 saíram.

4.2 O imigrante chinês no sudeste brasileiro

Como explicitado no item anterior, o Sudeste sozinho concentrou 80,7% dos imigrantes chineses que entraram no Brasil entre 2000 e 2014. Dos quatro estados, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, os três primeiros também foram os de maior concentração desses imigrantes. Eles possuíam, em número total, respectivamente: 21.173, 7.408, 1.364 e 268 imigrantes chineses. No FIGURA 10 é possível visualizar a distribuição dos imigrantes chineses por municípios do Sudeste.

Figura 10 – Mapa: municípios de residência dos chineses registrados 2000 - 2014



Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Ao analisar a concentração dessa população por município de residência foi percebido que há um padrão de concentração nas regiões metropolitanas das capitais (Tabela 6) estaduais no país, exceto no caso de Minas Gerais.

Tabela 6 – Concentração de Imigrantes chineses por Região metropolitana

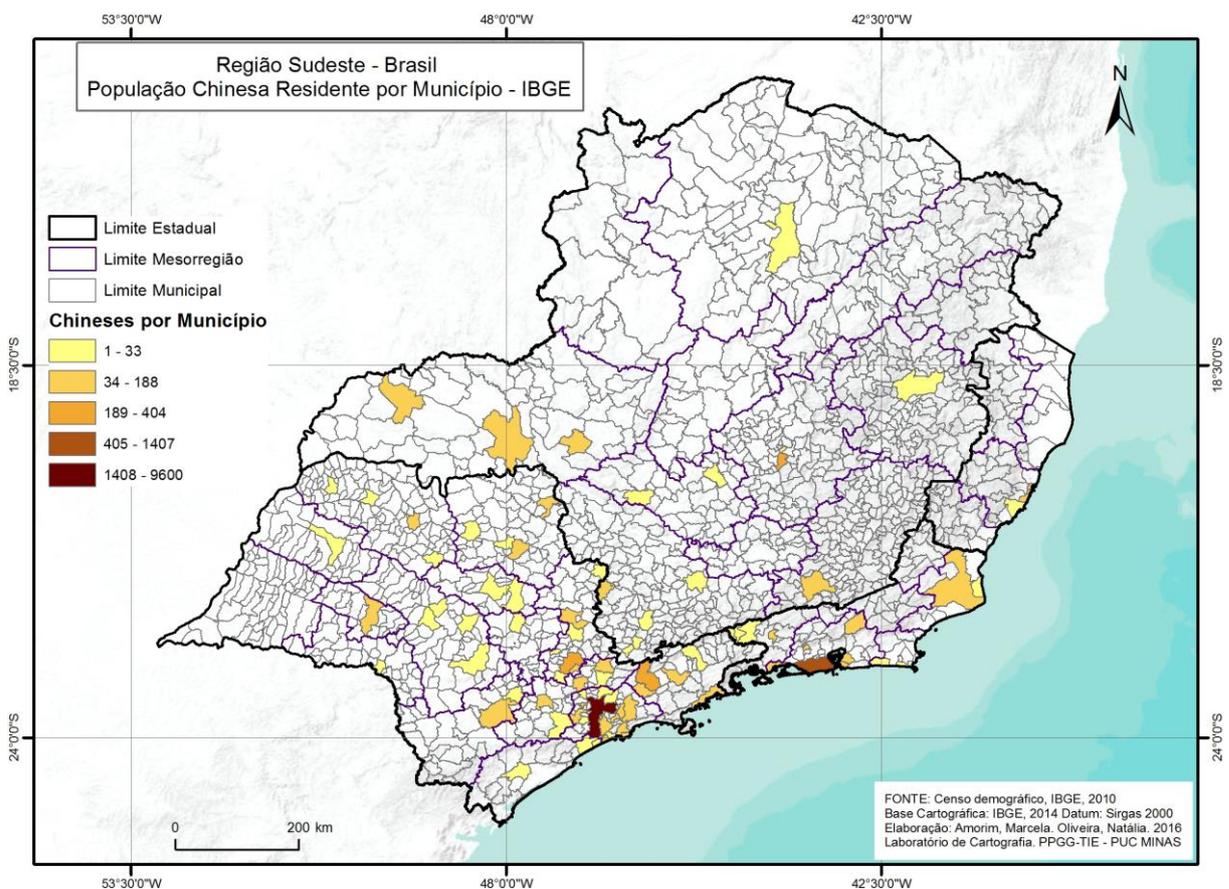
Regiões Metropolitanas	Frequência	Percentual Estadual (%)
RMS	16.331	77,1
RMRJ	6.556	88,5
RMBH	359	26,3
RMGV	224	83,6

SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

Em Minas Gerais foi verificado que a população chinesa está concentrada em cidades específicas, mas situadas em distintas regiões. A maioria está em Belo Horizonte, 22,4% dos imigrantes chineses do estado encontram-se nela. Muitos também estão em Pouso Alegre (Mesorregião Sul/Sudeste), 17,3 %; Ouro Branco (Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Microrregião de Conselheiro Lafaiete) 15,0% e Ipatinga (Mesorregião Vale do Rio Doce), 7,2%. Nos outros 67 municípios os percentuais de chineses variam entre 3 e 0,1% e juntas somam 38.1% do total do estado.

Já quando se analisa os dados do Censo Demográfico de 2010 vê-se que Belo Horizonte, sozinha, concentra 50,5 % dos imigrantes chineses do estado. Pouso Alegre aparece com apenas 1,2% da população total e Ouro Branco sequer aparece na contagem. No FIGURA 11 é representada a distribuição de acordo com o Censo Demográfico de 2010.

Figura 11 – Município de Residência dos chineses (Censo Demográfico, 2010)



Quanto ao Ano de registro (TABELA 5), o ano de 2009 se destacou como o de maior número de registros para SP, RJ e ES, o que se justifica visto que foi o ano

de concessão da anistia para os estrangeiros morando irregularmente no Brasil. Já para Minas Gerais, 2009 também foi um ano de destaque, porém o ano de maior número de registros foi 2014.

Tabela 7 – Registro de imigrantes chineses por ano no Sudeste 2000 – 2014 (%)

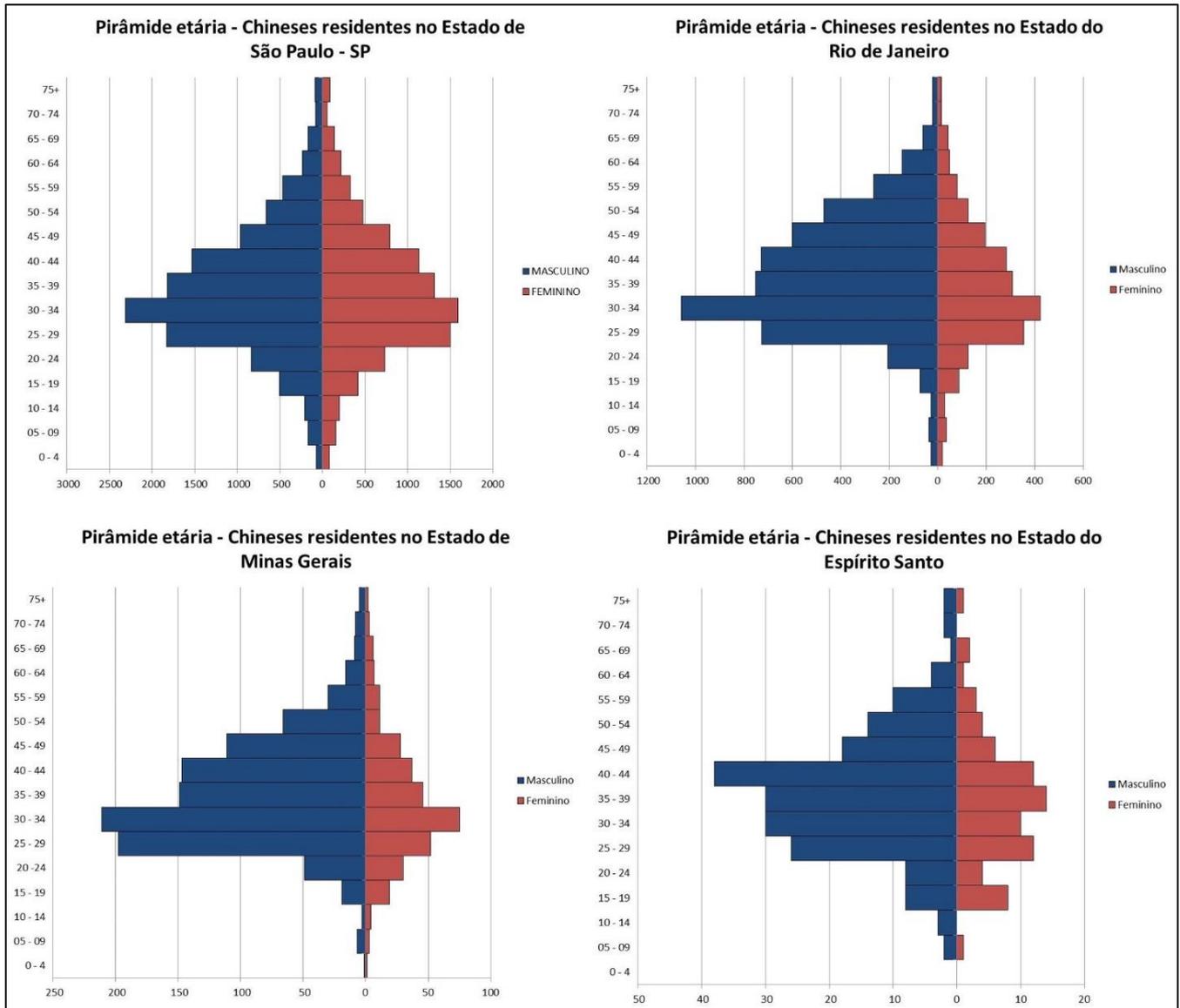
Ano	Registros de Imigrantes chineses por ano nas unidades da federação da Região Sudeste no período 2000-2014 (%)			
	SP	RJ	MG	ES
2000	4,8	8,2	2,3	8,2
2001	3,1	1,8	1,0	2,6
2002	4,1	3,9	2,3	2,6
2003	3,6	1,6	2,0	2,6
2004	3,8	1,7	1,6	2,2
2005	3,8	2,7	2,2	,0
2006	4,8	3,0	3,7	9,0
2007	4,0	2,5	8,9	3,7
2008	4,8	9,6	5,2	4,5
2009	20,3	18,1	15,7	23,5
2010	5,0	6,1	8,9	12,7
2011	7,9	9,4	5,4	2,2
2012	11,5	9,4	4,2	13,4
2013	10,8	12,0	15,9	5,2
2014	7,9	9,9	20,6	7,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

4.2.1 O Perfil do imigrante chinês no Sudeste brasileiro

Em relação ao sexo do imigrante chinês, 39,12% são do sexo feminino e 60,88 são do sexo masculino. Essa realidade não se repete caso a análise seja feita individualmente para cada estado (Figura 11). Em São Paulo, estado de residência do maior número de chineses durante o período, existia um maior equilíbrio entre homens e mulheres, divergindo das outras unidades da federação.

Figura 12 - Pirâmides etárias – Estados do Sudeste

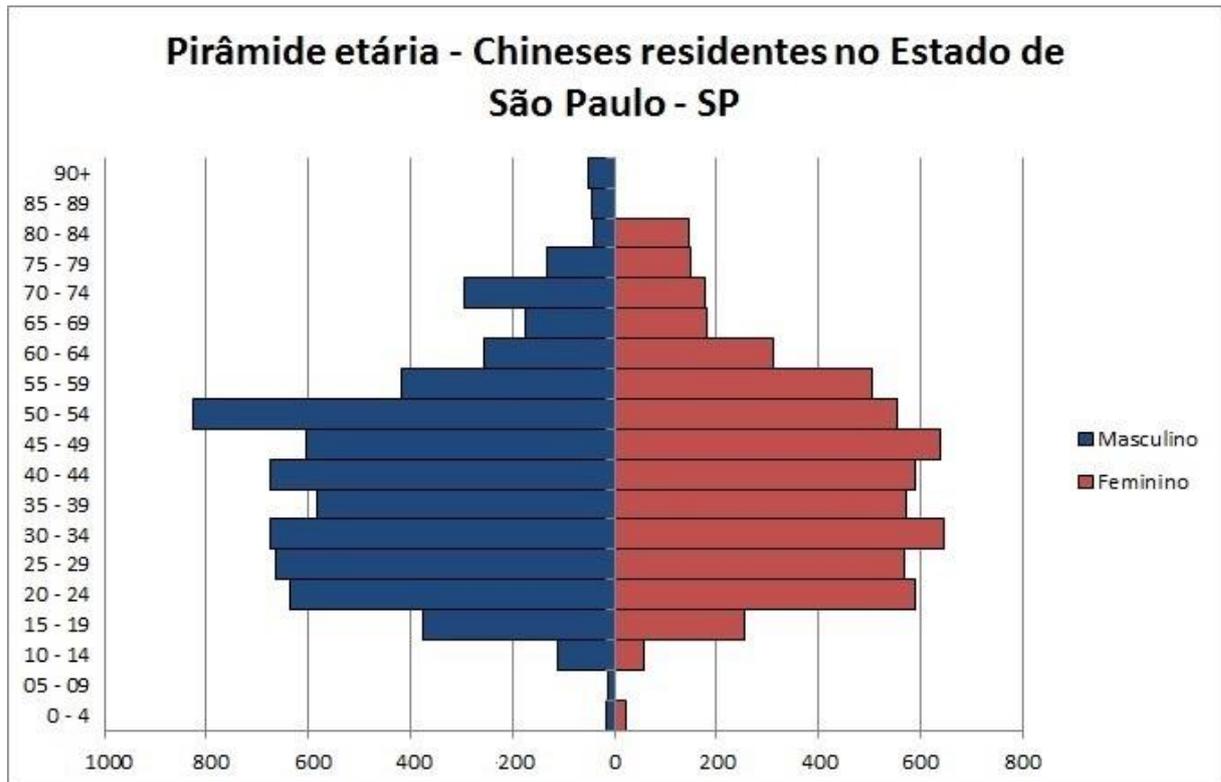


Fonte: SINCRE - Polícia Federal, Ministério da Justiça. MT-Brasil/Projeto MT Brasil-ICMPD/GEDEP/PPGG - TIE, PUC Minas, 2014.

A maioria dos imigrantes chineses encontra-se na faixa Etária entre 25 e 44 anos. Em São Paulo esse intervalo corresponde a 61,5% da população, Rio de Janeiro 62,6%, Minas Gerais, 67,1% e Espírito Santo 61,5%. Em relação aos dados do censo demográfico do IBGE é difícil fazer uma comparação devido à ausência de população em determinadas faixas etárias. Em 3 estados do Sudeste, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo diversas faixas etárias não possuem população ou não foram contempladas pelo Censo de 2010. A única informação que se pode inferir, é que a população contemplada pelo censo está em uma faixa etária mais

avançada em relação à apresentada pelo dado do SINCRE. As pirâmides etárias referentes a estes estados encontram-se no anexo. Por ter o maior contingente dessa população no país o resultado obtido (FIGURA 13) foi mais coerente.

FIGURA 13 – Pirâmide etária dos chineses residentes em São Paulo – Censo Demográfico – 2010



Fonte: Censo demográfico, IBGE - 2010

Em relação ao estado civil, de acordo com os dados do SINCRE, a maioria é composta por casados (54,88%), seguidos por solteiros (42,64%), outras situações (1,38%), viúvos (0,5%) e divorciados (0,44%). Há também a categoria “separação judicial”, porém, a quantidade de imigrantes nessa situação não foi expressiva o suficiente para entrar no cálculo percentual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As migrações internacionais sofrem grande influência da conjuntura global. Sendo assim, as análises desses fluxos revelam particularidades sobre o atual momento político, social e econômico nos países de saída e chegada.

Ao analisar as Unidades da Federação de entrada, constatou-se que São Paulo e Rio de Janeiro são os dois principais estados pelos quais os chineses entram no país, devido ao fato de serem estados com destaque internacional onde estão localizados os principais aeroportos do país. Já por via terrestre, o estado que concentra as maiores entradas é o Paraná.

O estudo mostrou que o Sudeste brasileiro é a principal região de atração para os chineses, principalmente por nele se localizarem os maiores centros urbanos do país. A comunidade chinesa, assim como muitas outras comunidades internacionais, concentra-se principalmente em São Paulo, destino histórico das migrações internas e internacionais.

Apesar da clara centralidade do Sudeste e principalmente do estado de São Paulo, o maior fluxo dessa comunidade dentro do Brasil sai do Paraná em direção a São Paulo, o que diverge do padrão de deslocamento observado (saindo de SP em direção a outros estados).

Outra característica peculiar do movimento entre os estados supracitados é que a população chinesa que reside no Paraná, em sua maioria, não entrou pelo próprio estado. Das 3706 entradas, apenas 271 fixaram residência no estado. A maioria dos chineses residentes entrou em por São Paulo (88,6%), mostrando que há entre os estados uma relação de troca. Em menor escala o Mato Grosso do Sul também mantém uma conexão similar com São Paulo.

O fator comum entre Paraná e Mato Grosso do Sul é a fronteira com o Paraguai. Esta desempenha um papel importante nos fluxos e fixação de residência da população chinesa no Brasil e nos estados supracitados. No MS, apesar da população chinesa ser bem pequena, é observado que a concentração desses imigrantes é na cidade de Ponta Porã, uma cidade fronteiriça assim como Foz do Iguaçu, que possui uma população de 241 chineses registrados.

Sendo assim, a dinâmica da tríplice fronteira e das cidades de Foz do Iguaçu e Cidade do Leste movimenta um grande número de chineses no estado, mesmo que não residam nele. Isto torna o Paraná a principal porta de entrada via terrestre

para o país. O contato terrestre entre culturas tão diferentes, a possibilidade de transitar a pé entre dois países tão diferentes e distantes da terra natal, torna o Paraná peculiar se comparado à outros estados brasileiros.

Mais adiante, foi percebido outro padrão de distribuição espacial anômalo dos chineses. A distribuição no Estado de Minas Gerais foi peculiar se comparada à dos outros estados do Sudeste. De acordo com o SINCRE, os chineses encontram-se dispersos pelas cidades mineiras, em sua maioria, cidades fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte. No entanto, conforme os dados do Censo, cerca de metade dessa população concentra-se em Belo Horizonte.

Em relação aos dados, como são duas fontes de dados bastante distintas, é preciso cuidado para não se cair em contradição; afinal, as divergências dos resultados são consideráveis. No entanto, são as fontes existentes, não podendo assim se eximir de considerá-las paralelamente. Caso contrário, admitir-se-á o resultado de uma como suficiente para a análise, o que não convém.

Em diversas variáveis os dados do Censo Demográfico de 2010 se mostraram inconclusivos devido à amostra muito pequena. Acredita-se que a causa seja a dificuldade de acesso a essa comunidade, cujo comportamento é reservado.

Um erro foi identificado nos dados do Censo Demográfico de 2010, referente aos dados do Estado do Rio de Janeiro. Um dos municípios foi erroneamente nomeado “Pacaraíma”, um município não existente no Estado. A ausência do código municipal inviabilizou a inclusão deste município no mapeamento final. Através da variável “Microrregião” foi possível verificar que este município faz parte da microrregião do Rio de Janeiro e contabiliza 3% do total de chineses residentes no estado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gustavo Henrique Gomes. **Do Japão ao Brasil: trabalhadores japoneses em São Paulo (1908-1922)**. 2012. 167f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- AMARAL, João Benvindo do. **Rede urbana, hierarquia urbana e migração na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba nos anos 2000 e 2010**. 2016. 247f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- ARANGO, Joaquín. La Explicación Teórica de Las Migraciones: Luz Y Sombra. In: **Migración y Desarrollo**, Número 1. Octubre, 2003.
- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, jan./abr. 2017.
- CANALES, Alejandro. **E Pur sí Muove**: Elementos de una teoría de las migraciones em el capitalismo global. Universidad de Guadalajara, Guadalajara, 2015.
- CARTIER, C.L. **Conclusion: Regions of Diaspora**. IN: MA, L.J.C; CARTIER, C.L. The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.
- CASTLES, Stephen. MILLER, Mark J. **The Age of Migration: Internacional population movements in the modern world**. 4a. ed. New York/ London: The Guilford Press, 2009.
- CHOW, Gregory C. **Knowing China**. World Scientific Publishing. Singapore, 2004.
- DURAND, Jorge. LUSSI, Carmem. **Metodologia e teorias no estudo das migrações**. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.
- FARIA, Andressa Virgínia. **A Diáspora Haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012)**. 2012.139f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- FERREIRA, Ricardo Hirata. As migrações internacionais na Geografia. In: **Encontro nacional sobre migrações**. Campinas: Unicamp, 2007.
- FLEISCHER, Friederike. La diáspora china: un acercamiento a la migración china en Colombia **Revista de Estudios Sociales**, núm. 42, abril, p. 71-79 Universidad de Los Andes Bogotá, Colombia, 2012.

GEORGE, Pierre. **Geopolítica de Las Minorías**. Oikos Tau s.a, Barcelona. Espanha. 1985.

GLICK SCHILLER, Nina. BASCH, Linda. BLANC, Cristina S. **From immigrant to trans migrant: Theorizing transnational migration**. 1995.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. 1ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KENT, R.B. **A diaspora of chinese settlement in Latin America and the Caribbean**. IN: MA, L.J.C; CARTIER, C.L. *The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity*. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.

LEE, Everett. **Uma teoria sobre migração**. 1966. In: MOURA, H.A. (cord.). *Migrações Internas: textos selecionados*. Tomo.1., Fortaleza: BNB-ETENE, 1980, p. 89-114.

LEVY, Maria Stella Ferreira. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972)**. *Revista de Saúde Pública (Impresso) JCR*, v. 8, n.SUPLEMENTO, p. 49-90, 1974.

MA, L.J.C. **Space, Place and Transnacionalism in the chinese diaspora** In: MA, L.J.C; CARTIER, C.L. *The Chinese Diaspora: Space, Place, Mobility and Identity*. Roman and Littlefield publishers inc. Maryland, 2003.

MASSEY, Douglas. **Strangers in a Strange Land: Humans in an Urbanizing World**, 2005.

MASSEY, Douglas. et al. **Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millennium**. New York: Oxford University Press, 2008.

PIORE, Michael J. **Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies**, Cambridge University Press, 1979.

PINHEIRO – MACHADO, Rosana. **Made in china: Produção e circulação de mercadorias no circuito China – Brasil – Paraguai**. 2009. 332f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós – Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

PIZA, Douglas de Toledo. **Um pouco da mundialização contada a partir da região da rua 25 de março: migrantes chineses e comércio informal**. 2013. 196f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo 2012.

RAVENSTEIN, E. G. **The Laws of migration**. *Journal of the Statistical Society*. n. 47, p. 167-227, June 1885. Tradução de Hélio A. de Moura. In: MOURA, Hélio A. *Migração Interna – Textos Selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIO, João do. A alma encantadora das ruas, 1995. Disponível em : <
http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/alma_encantadora_das_ruas.pdf > Acesso: 30/06/2017

SAYAD, A. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade. Tradução de Cristina Murachco.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998

SILVA, Romerito Valeriano. **Por que, apesar da crise, uns voltam e outros ficam?** Uma análise comparativa da imigração de retorno de Portugal para o Brasil. 2015. 254f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

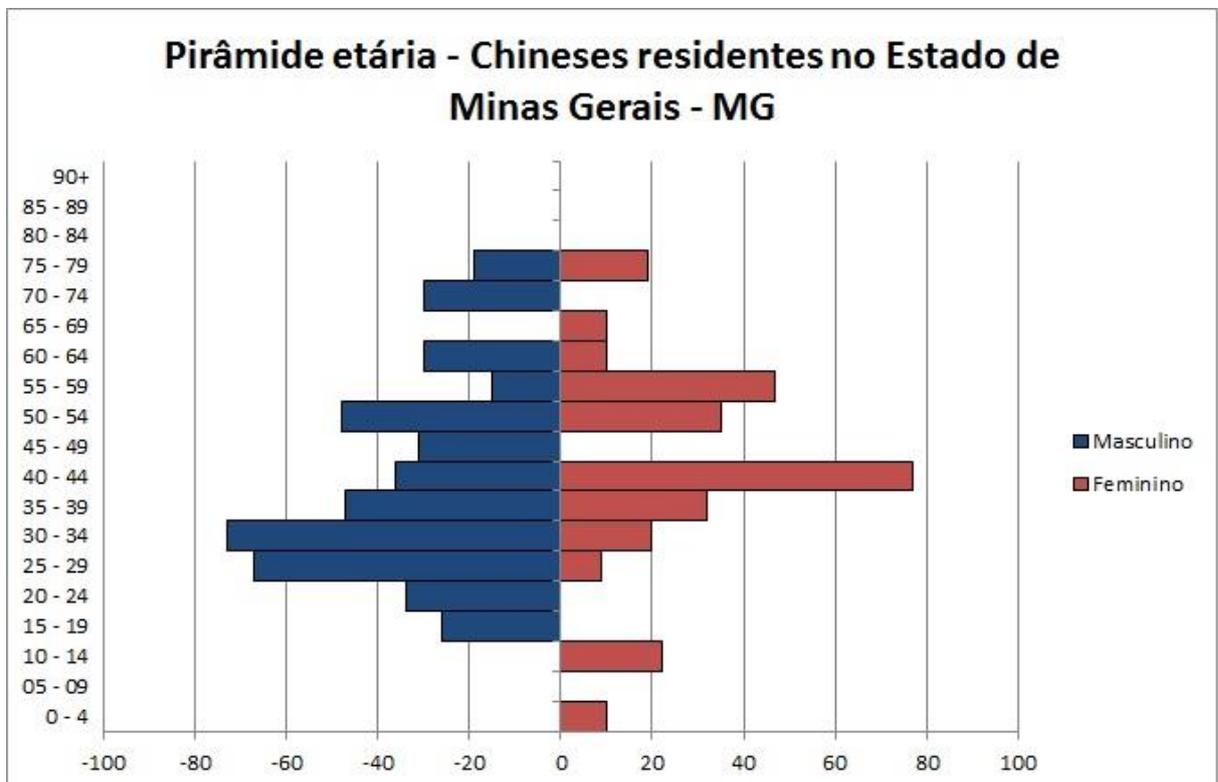
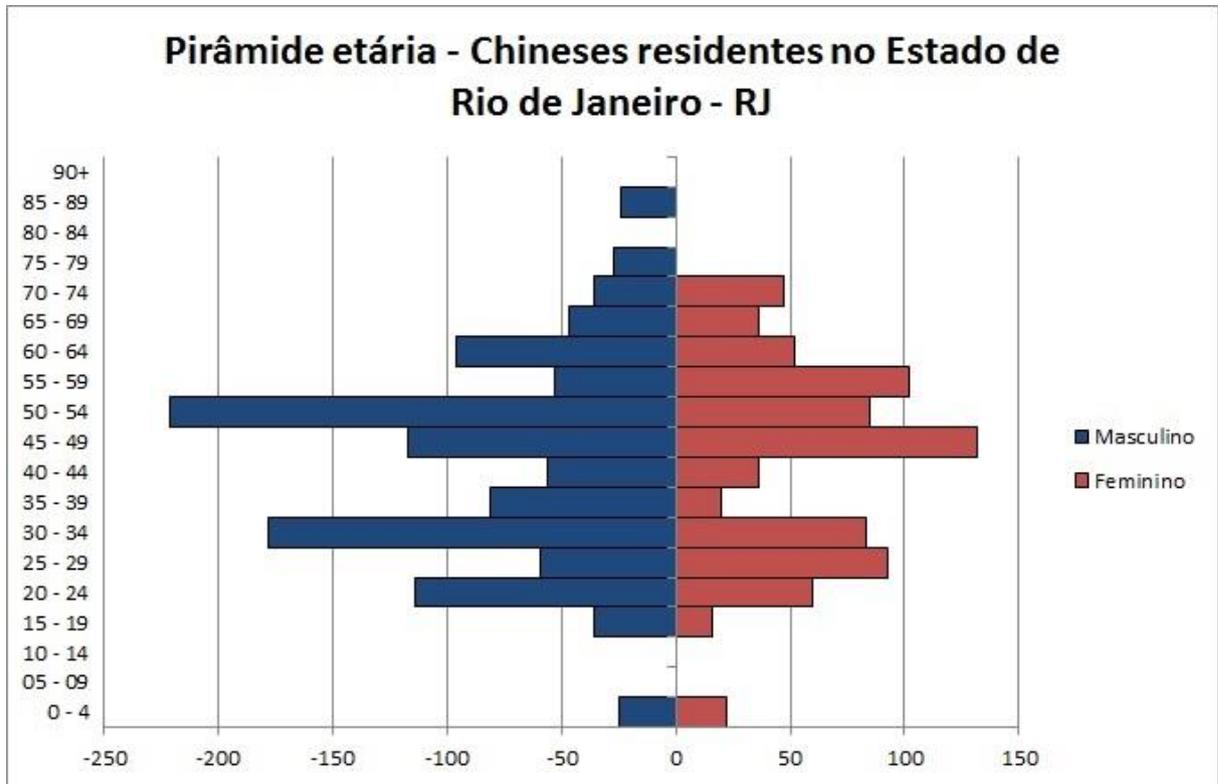
SINGER, Paul. **Considerações teóricas sobre o seu estudo.** 1976. In: MOURA, H.A. (cord.). Migrações Internas: textos selecionados. Tomo.1., Fortaleza: BNB-ETENE, 1980, p. 201-244.

SINCRE – Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros. **Base de Dados** – 2014.

TAI – WEN, Hsu. DONG – SIN, Shih. CHI-YU, Li. YU-CHEN, Lin. **A Study on Coastal Flooding and Risk Assessment under Climate Change in the Mid-Western Coast of Taiwan.** 2017. Disponível em:
 <https://www.researchgate.net/publication/317298502_A_Study_on_Coastal_Flooding_and_Risk_Assessment_under_Climate_Change_in_the_MidWestern_Coast_of_Taiwan> Acesso em 01/08/2017

ZHIWEI, Zhou. **A relação Sino-Latino-Americana na transformação da ordem mundial: Identidade, Potencial e Perspectivas.** IN: China e América Latina: A geopolítica da multipolaridade. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2012.

ANEXOS



Pirâmide etária - Chineses residentes no Estado do Espírito Santo - ES

